FUNDADOR — IOAQUIM MANSO DOMINGO, 16 DE AGOSTO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 178

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE A
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Centenas de embarcações de vários tipos

participaram no Festival da Vela

que animou a ampla baía de Cascais

e ao qual assistiu o Chefe do Estado

Em honra da Marinha de Guerra portuguesa, realizou-se, esta tarde, na baía de Cascais, o XVI Festival da Vela, ao qual presidiu o Chefe do Estado e que, por todos os motivos, foi uma manifestação digna das tradições de Portugal marinheiro.

A linda baía, banhada de sol, oferecia um aspecto verdadeiramente deslumbrante, com centenas de embarcações de todos os tipos, das quais se salientavam as altas velas brancas dos barcos de regata, enfunadas pela brisa suave que corria. Depois, o multicolorido dos «gasolinas» e dos «charutos» e o movimento de elegantes senhoras em trajos desportivos aformosearam ainda mais o espectáculo.

Antes ainda das 11 e 30 começaram a chegar os convidados ás instalações do Clube Naval de Cascais, onde foram recebidos pelos srs. tenente-coronel Raposo Pessoa, conde de Monte Real, eng.º Ribeiro Ferreira e outros dirigentes daquela colectividade; comandantes Soares de Oliveira Serradas Duarte, presidente e chefe da secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval; Edgar Cruz e outros directores da Federação Portuguesa de Vela.

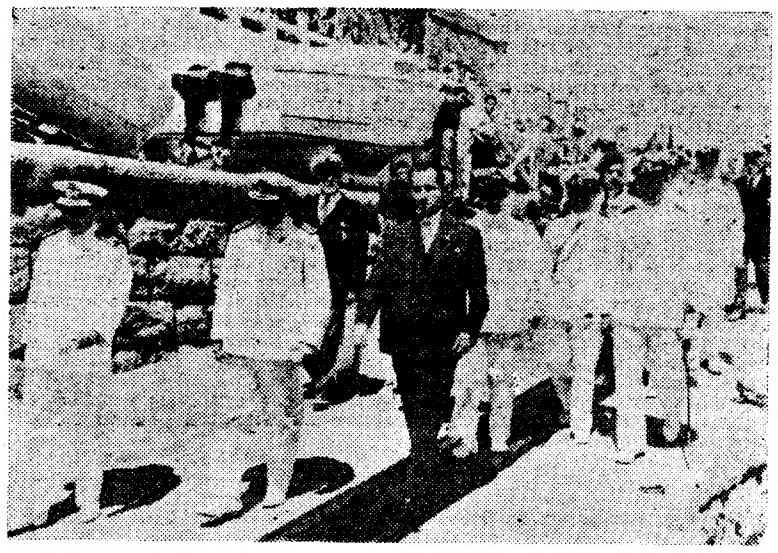
Entre as diversas individualidades compareceram os ministros da Marinha, da Educação, da Justiça e do Ultramar; os subsecretários da Aeronáutica e da Educação; os srs. almirantes Guerreiro de Brito, Nuno de Brion, Alves Leite, Filipe Castela, Francisco Fialho, Marques Esparteiro e Sarmento Rodrigues; comodoros Duarte Silva e Noronha de Andrade; comandantes Henrique Tenreiro, presidente da Federação de Vela, Henrique Jorge, Forté Rebelo e Galeão Roma; governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Cascais, secretário nacional da Informação, director-geral dos Desportos, delegado marítimo de Cascais, dr. Soares da Fonseca, Maurício de Oliveira, cónego Honorato Monteiro; dr. Frederico Costa Pinto, fundador do Clube Naval de Cascais.

A chegada do Chefe do Estado

Antecedido de sua esposa e filha, D. Maria Natália, e acompanhado dos membros da sua Casa Militar, o sr. almirante Américo Tomás, envergando a farda de Marinha, chegou ás instalações daquele clube, do qual é presidente da assembleia geral, ás 12 e 10, tendo sido bastante ovacionado por centenas de pessoas que se aglomeravam no local. Passando entre uma floresta de mastros, o Chefe do Estado repousou, primeiro, na sala da direcção, embarcando 10 minutos depois, com os ministros da Marinha e da Educação, na vedeta que o conduziu até ao navio-escola «Sagres», ancorado ao largo.

Dezenas de barcos de recreio de todos os tipos formaram a escolta de honra á vedeta presidencial, traçando nas águas caprichosos

(Continua na 3.ª página)



O sr. almirante Américo Tomás, acompanhado pelo ministro da Educação Nacional, embarca, em Cascais, para assistir ao Festival da Vela

Marlène eterna

BUENOS AIRES, 16. — Marlène Dietrich, que se encontra de visita a esta cidade, realizou ontem, á noite, o seu espectáculo de despedida na Argentina.

Os bilhetes para a representação, transmitida pela Rádio e pela Televisão, foram disputados e venderam-se por quantias elevadas.

Marlène, que diz ter 52 anos, embora se afirme que já conta 59, tem sido objecto de extensas referências na Imprensa local. — (A. N. I.).

A XXII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Os 9 kms. do circuito do Lima

foram percorridos pelos ciclistas

a velocidades superiores a 40 kms./h.

O vencedor foi Agostinho Correia

(Dos nossos enviados especiais)

PORTO, 16 *(Pelo telefone)*.—Disputou-se esta tarde, com começo ás 18 horas, a tirada na pista do estádio do Lima, no total de 9 quilómetros, corridos por séries. Publico numeroso e entusiasta. Apuraram-se os seguintes resultados:

Primeira série — 1.º, Agostinho Correia, 12 m. 22 s. (média: 43.665); 2.º, Aquiles dos Santos; 3.º, Martins de Almeida; 4.º, Mário Jordão; 5.º, José Calquinhas; 6.º, Agostinho Ferreira; 7.º, Mário Sá, todos com o mesmo tempo do vencedor.

Segunda série — 1.º, Artur Coelho, 12 m. 38 s. (média: 42.744); 2.º, Agostinho Brás, 12 m. 45 s.; 3.º, Alberto Gonçalves, 12 m. 50 s.; 4.º, F. Henriques da Silva, m. t.; 5.º, Henrique de Castro, m. t.; 6.º, António Santos, m. t.

O despique despertou interesse. Henrique Castro atrasou-se, quando se «embrulhou» na pista com os corredores portistas.

Terceira série—1.º, Lima Fernandes, 12 m. 47 s. (média: 42.642); 2.º, Antonino Baptista; 3.º, Jorge Corvo; 4.º, Armando Ramos; 5.º, Francisco Marinho; 6.º, Emidio Pinto, todos com o mesmo tempo; 7.º, José Pedro Carvalho, 13 m. 28 s. Á 10.ª volta, J. Pedro Carvalho «furou» e por isso, como é do regulamento, foi-lhe atribuido o mesmo tempo.

Quarta série — 1.º, Artur Carreira, 12 m. 56 s. (média: 41.752); 2.º, Manuel Perna; 3.º, António Pisco; 4.º, Manuel Graça; 5.º, Carlos Carvalho; 6.º, Vítor Ferreira; 7.º, João Bárbara; 8.º, Couto Guedes, todos com o mesmo tempo do primeiro. O «camisola amarela», Carlos Carvalho, perdeu 6 s. em relação a Henrique Castro, o 2.º classificado.

Quinta série — 1.º, Azevedo Maia, 12 m. 35 s. (média: 42.913). 2.º, António Pedro Junior; 3.º, José Firmino; 4.º, Alberto Carvalho; 5.º, Manuel Amaro; 6.º, Alves Barbosa, todos com o mesmo tempo do vencedor.

Alves Barbosa, foi obrigado a mudar, por duas vezes de bicicleta, á 10.ª e á 15.ª voltas.

Sexta série — 1.º, Manuel Castro, 12 m. 44 s. (média: 42.408); 2.º, Ilídio Rosário; 3.º, Alcido Neto; 4.º,

(Continua na ultima página)

As perspectivas eleitorais

nos Estados Unidos

são profundamente alteradas

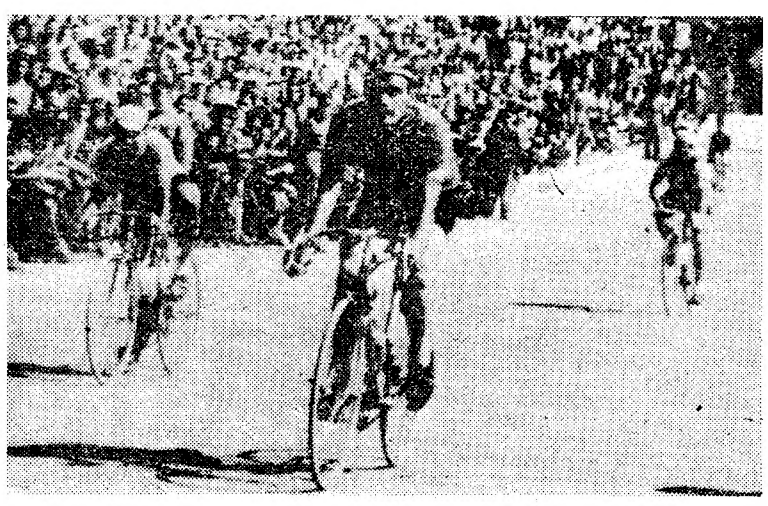
pelo novo rumo da política externa

WASHINGTON, 16—O «caminho novo» em que a política externa dos Estados Unidos entrou, por iniciativa directa da Casa Branca, vai ter repercussões profundas nas perspectivas eleitorais americanas, nas próprias convenções políticas dos dois partidos, que designarão os seus candidatos á sucessão de Eisenhower e Nixon. Para o actual presidente, a «reviravolta» dada nos métodos diplomáticos, que está a operar-se por sua iniciativa, é consequência de um firme desejo de se tornar o «Presidente da Paz» e de tentar, antes do fim do seu segundo e ultimo mandato, um derradeiro e supremo esforço para alcançar este objectivo. Mas para os partidos Republicano e Democrata, e seus «possíveis» candidatos, a era da diplomacia «de homem para homem e de contactos directos» pode ter consequências fundamentais no futuro.

Se Eisenhower tiver êxito nos seus esforços, é evidente que o candidato republicano a escolher na Convenção de Chicago terá grandes possibilidades de ser eleito, em Novembro de 1960, não obstante a tremenda «vaga de fundo» democrática de 1958, por ocasião das eleições para as Camaras. Os democratas sabem-no bem, e estão tanto mais inquietos, quanto é certo que

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura



Alves Barbosa, no Estádio do Lima, ganha a tirada Vila do Conde-Porto, seguido de Carlos Carvalho e Sousa Santos (Telefoto transmitida pelos C. T. T.)

Não estava no seguro

o recheio da igreja de S. Domingos

que talvez continue

aberta ao culto

Embora tenha sido anunciado que os serviços paroquiais de S. Domingos passarão a fazer-se até á reconstrução do templo, na igreja de S. Nicolau, o certo é que, em definitivo, nada está ainda resolvido. Só amanhã, numa conferência do respectivo pároco, rev.º cónego José Correia de Sá (Asseca), com o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, ficará resolvido como passarão a ser feitos os serviços do culto e do cartório.

Ao que se espera, os serviços do culto deverão vir a ser transferidos para as igrejas de S. Nicolau ou de S. José. O rev.º Correia de Sá tem missas e outros serviços marcados até ao fim do ano, no livro dos assentos que deve encontrar-se entre os salvados existentes na secretaria. E' sua vontade e dos seus inumeros paroquianos que uma parte do culto da igreja continue em S. Domingos, visto a sacristia ser muito ampla e nada ter sofrido com o pavoroso incêndio. Mas será necessário, antes, retirar dali os salvados. Entretanto, os serviços do cartório prosseguirão no mesmo local, visto as respectivas instalações nada terem sofrido e terem sido salvos todos os livros ali existentes.

A igreja de S. Domingos não estava no seguro

As igrejas do Patriarcado, como de resto em todo o País, não estão

(Continua na página seguinte)

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CHACINA INCONCEBIVEL

TEM-SE feito um esforço considerável para o repovoamento da fauna dos nossos rios. E' que tanto a fauna como a flora portuguesas têm ido minguando de ano para ano. Os antigos que escreveram sobre o actual território português enaltecem as maravilhas florestais e a abundancia do pescado fluvial e na orla marítima. Os terrenos são hoje carecas e estão os Serviços Florestais empenhados em lhes dar novamente as belas e uteis espécies vegetais que foram desaparecendo. Os rios estão bastante despovoados mercê de factores vários como sejam a falta de educação da nossa gentinha e de uma legislação competente e bem aplicada. Sobretudo bem aplicada. Ultimamente tem-se procurado reagir e acabar com a dinamite e as troviscadas nos rios que, por um ganho de momento, matam o peixe e o afugentam por muitas gerações. Tem-se feito um esforço inteligente e util e para muitos rios se têm levado, de viveiros, espécies raras que outrora neles eram vulgares. O que se não compreende de forma nenhuma é que uma legislação qualquer permita, em determinado local a determinados indivíduos destruir em determinado dia do ano todo o peixe. Miudo ou graudo nada escapa. Verificou-se ontem a chacina inconcebível no Rio Lima, o das águas claras e de beleza sem par. O caso é este: há, ao abrigo de um regulamento antigo, indivíduos que podem todos os anos — uma ou duas vezes — atravessar com redes uma parte do rio Lima e apanhar todo o peixe que ali houver. O peixe, mesmo que fosse vendido, renderia a cada homem pouco mais de 100$00, porque são trinta os participantes da pesca. Mas nem para isso é: serve para consumo e para presentes. Fazem-se as razias porque há um regulamento que as autoriza. E nada mais! Por prazer, por inconsciência. Porque o peixe é dizimado e aquele que já morto é lançado ao rio afugenta os cardumes daí em diante. Como vêem o facto que vem hoje relatado em «O Século» é eloquente por si mesmo. Empenham-se alguns organismos na criação do peixe; mimados em viveiros são depois atirados á vida larga dos rios. Tudo isso custa dinheiro e esforço. No fim diz-se a uns trinta matalotes: agora vão ao rio e destruam tudo!

FEIXE DE NOTÍCIAS

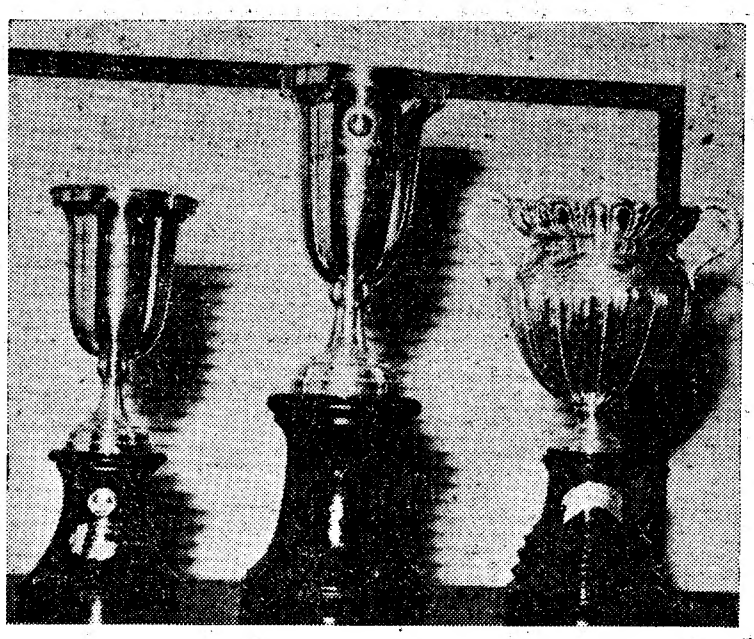
FOI ontem na Lagoa de Obidos, bem perto da Foz do Arelho. Encontrava-se numa bateira o Joaquim Beterraba, de 30 anos. Ali nascera e por ali andava sendo muito conhecido e estimado de todos. Não se sabe porquê — uma congestão? — caiu á água. A embarcação voltara-se sem mais nem quê. Pesquisas e mais pesquisas e o Joaquim Beterraba apareceu mas era cadáver.

✱ Em Senra de Baixo, Ribira da Pena, andavam de quesília alguns indivíduos. Coisas da aldeia a que não escapam esses povos escondidos lá para o Norte, entre fraguedos e que a neve branqueia no Inverno. Pelo contrário. Quanto mais pequeno é o meio e mais fechado, mais essas quesílias se avolumam. São em Senra de Baixo o que é o caso de Berlim na política mundial. António de Sousa, seu irmão Domingos de Sousa e João Ribeiro, caseiros, em lugar de requererem uma conferência em alto nível, muniram-se de sacholas e esperaram o proprietário Serafim Machado da Cunha, malhando como em centeio verde. Este, muito maltratado, teve de recolher ao hospital de Vila Real. Os agressores foram recolhidos pela G. N. R.

✱ Tinha só dois anos a Alexandrina da Costa Rodrigues. Nascera no lindo lugar de Mosteiró, na Trofa. Pequerrucha foi ao monte em companhia de duas irmãs mais velhas que apascentavam um rebanho de ovelhas. Ora a Alexandrina, muito mexida sempre, caiu a um poço e não teve quem lhe pudesse valer. Quando a retiraram tinham cessado para ela os dias.

JORNAL PEQUENO

FALECEU no Hospital de S. José, para onde entrara há um mês, o sr. António Ricardo, de 71 anos, caixoteiro, Rua da Padaria, 25, 2.º, que fora colhido por uma motocicleta na Avenida Infante D. Henrique. ✱ Faleceu no hospital de S. José para onde entrara há oito dias, por ter fracturado a coluna ao dar um mergulho na praia de Santo Amaro de Oeiras o estudante Fernando Jorge Martins Bengala, de 15 anos residente no Poço do Borratém, 33, 4.º. ✱ Manuel da Cruz Barracho, de 22 anos, solteiro, trabalhador, ia de bicicleta na estrada Figueira da Foz-Aveiro. Embateu num automóvel. Levado ao hospital da Figueira da Foz, lá morreu. ✱ De Coimbra para a Figueira da Foz ia o jornaleiro António de Jesus Gonçalves, de 19 anos, Ia de bicicleta. Em tão má hora que ficou entalado entre duas bicicletas. Levado aos hospitais da Universidade, quando lá chegou tinha morrido.



Uma multidão de benfiquistas

de vários pontos do País invadiu a vila de Peniche para assistir ao concurso de pesca

PENICHE, 16 *(Pelo telefone)*.— O mundo benfiquista caiu hoje em peso nesta vila, onde se está a disputar, com indiscritível entusiasmo e aceso espírito de emulação, o I Concurso Nacional de Pesca, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica. Esta é uma das organizações, mais movimentada e de maior amplitude, do amplo festival desportivo, constante de uma série de sucessivas provas, que o popular clube lisboeta promove em Peniche e se prolongarão até fins de Setembro, impulsionadas pelo sr. Fernando Lopes da Silva, conhecido e activo elemento benfiquista e director de todas essas provas, a quem a vila de Peniche distinguiu com uma medalha de oiro.

Vieram, em vagas sucessivas, ás centènas de cada vez, em autocarros, camionetas, automóveis, nas zumbidoras «scooters», com bandeiras e dísticos alardeantes da paixão clubista, da popularidade do Benfica, pelo caminho de ferro e outros como puderam. A torrente foi aumentando e, ás primeiras horas da manhã, as estradas que convergem para a vila estavam atravancadas pelas filas ruidosas, buzinantes de veículos. A aguerrida falange benfiquista que enche os estádios, explodindo em irreprimível manifestações de estrepitosa e rubra alegria, sempre que a vitória lhe sorri, ou rujindo frenéticas imprecações, por onde se esvaem as suas acicatadas cóleras antè os revezes que a não abate, essa massa trepidante e ruidosa foi engrossando por aí fora com outros adeptos e simpatizantes e formou a multidão que se espraiou pela vila, enchendo-a de grande animação.

A recepção

Próximo da vila, junto do posto da Polícia de Viação e Transito, rebentaram morteiros e estralejaram foguetes quando ali parou a infinda caravana, que trazia á frente a banda de musica da Covilhã e os trezentos pescadores de vários pontos do País, inscritos para a competição, com as canas ao ombro e as alcofas na mão. Aguardavam os visitantes as autoridades locais e outra falange de benfiquistas.

E a «bicha» veio coleando e entrou na vila em estrondoso e alegre arruido, formando vistoso cortejo de vibrante colorido nas manchas das bandeiras, galhardetes e bonés com as cores vermelho e branco, do clube.

Ás 7 horas os concorrentes, enquadrados pela massa dos entusiastas, concentraram-se no Jardim Publico, procedendo-se, pouco depois, á cerimónia do içar das bandeiras nacional, da Camara de Peniche, do S. L. e Benfica e de outros clubes representados no concurso de pesca. Meia hora depois, fez-se o sorteio dos pesqueiros, cerca de 300, espalhados por toda a área da península de Peniche, devidamente demarcados e numerados. Para ali seguiram os concorrentes, acompanhados pela multidão dos seus adeptos, começando daí a pouco a competição, que atraíu muita gente da vila e arredores e os numerosos forasteiros.

A prova termina ás 17 horas, recolhendo-se o pescado meia hora depois, fazendo-se a pesagem do peixe, para classificação dos concorrentes, ás 18 e 30, no Jardim Publico. Ás 20 e 30, será oferecido um «copo d'água» aos concorrentes, no Clube Recreativo Penichense, seguindo-se o festival para a entrega de prémios, que incluem, além de outros, 70 taças, dezenas de medalhas, uma das quais oferecida pelo S. N. I.

A caravana benfiquista, na qual se incluem conhecidos atletas do clube, nas várias modalidades, veio acompanhada pelos dirigentes, srs. dr. Germano Dias Ferreira, vice-presidente do Departamento da Presidência e presidente em exercicio; Silvério Tavares Gouveia, vice-presidente do Departamento de Actividades Desportivas; dr. Olindo Casimiro de Figueiredo, secretário-geral do Departamento de Assuntos Administrativos; capitão Henriques Silva, secretário do Departamento da Presidência; Armando José de Barros Teixeira, secretário do Departamento de Cultura, Propaganda e Acção Social; Francisco Fagulha Saraiva, vice-presidente do Departamento de Instalações Sociais; Mário de Almeida, se-

(Continua na 14.ª página)

O incêndio em S. Domingos

(Continuação da página anterior)

e nunca estiveram seguras.

No que se refere á igreja de S. Domingos, considerada monumento nacional, não havia seguro algum, até porque o edifício é do Estado.

Quanto ao valioso recheio da igreja, imagens, altares, quadros a óleo, alfaias do culto, paramentos, etc., também não estavam no seguro.

No seguro estava sim, e disto existe à devida apólice, a residência paroquial, que fica contígua á igreja e os bens da Irmandade do Santíssimo daquela freguesia ali existentes.

Nas ruínas da igreja de S. Domingos, cuja linda abóbada é agora substituida pelo céu e que tem o seu lájedo coberto por grandes traves de madeira calcinadas e ferros torcidos, continua a manter-se um piquete de sapadores bombeiros. E' constituido por dez praças e um cabo. Na Rua D. Duarte, junto ao gradeamento das traseiras do templo, que serve também de acesso á residência paroquial, encontra-se de prevenção um autotanque. Aqui, guardas da P. S. P. vigiam o edifício e só autorizam o ingresso das entidades devidamente autorizadas.

Os portões da entrada principal da igreja, que foram poupados á voragem do incêndio, continuam naturalmente, fechados.

O piquete de sapadores bombeiros permanecerá ali até haver a certeza de que não há perigo algum. Só então pessoal dos Monumentos e Edifícios Nacionais, procederá á retirada dos escombros e limpeza superficial do interior do templo.

Alguns topos de vigas encontrados nas paredes do templo vão sendo apanhados pelos sapadores bombeiros á medida que se desprendem.

A residência paroquial, existente nas traseiras do edifício do templo, como já dissémos, continua sem luz, sem água, sem gás e sem telefone, cujo aparelho desapareceu.

Espectáculo a favor dos bombeiros mortos

Por louvável iniciativa do empresário Vasco Morgado, a receita do espectáculo que se efectua na próxima quinta-feira, ás 21 e 45, destina-se ás famílias dos dois sapadores bombeiros mortos durante o ataque ao incêndio da igreja de São Domingos. Neste espectáculo.

Os bilhetes para este espectáculo, a que podem assistir maiores de 12 anos, serão postos á venda a partir de depois de amanhã, nas bilheteiras do Teatro Monumental.

Morreu um grumete

da base de S. Jacinto na ria de Aveiro

AVEIRO, 16. — (Pelo telefone). — Quando, pelas 7 horas de hoje, se procedia, em S. Jacinto, ao lançamento á água de um hidroavião da base aérea n.º 7, o grumete Celestino Luís de Magalhães, solteiro, de 22 anos, natural de Castanheira de Anciães, que auxiliava a manobra foi apanhado por um dos cabos de segurança que se lhe enrolou numa das pernas e levado pela corrente, no momento em que o hidroavião começava a deslizar na ria. Todos os esforços empreendidos para o salvamento do grumete foram inuteis, pois este acabou por morrer afogado. O seu corpo, que deve ter sido arrastado para o mar, ainda não foi encontrado.

Um rapaz de 11 anos

salvou um irmãozinho de 4

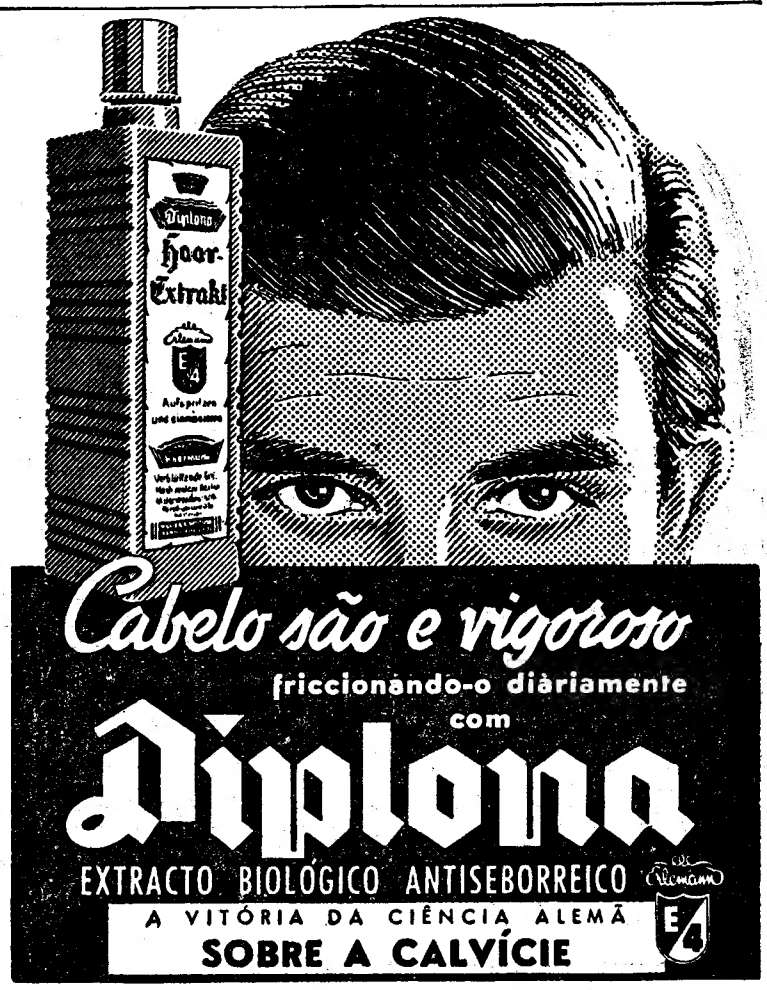
ALCAINS, 16 — (Pelo telefone) — Declarou-se incêndio na residência do carpinteiro António Riscado Dias Grancho, de 37 anos, casado com Antónia Lopes. Só se encontravam em casa dois filhos menores: um de 11 anos, outro de 4, que acordaram estremunhados, quando sentiram o fogo. O mais velho, de nome Ezequiel, ao verificar que se tratava de fogo, pegou no irmão, colocou-o na rua, fora de perigo, e deu o alarme.

Acudiu muito povo, como de costume, e com o auxílio dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, parte do recheio foi salva.

Arderam algumas roupas de uso, travesseiros, colchões, etc., e madeira, tudo no valor de 3 contos. Nada estava no seguro.

Cafiaspirina
BAYER
CONTRA DORES · MAL-ESTAR · ABATIMENTO

MANUEL DOS SANTOS
REAPARECE EM ALGÉS



Eis uma imagem típica dos não menos típicos bairros antigos da capital. A verdadeira legenda é: — á hora de sacudir...

FESTAS E ROMARIAS

PORTO SALVO (Paço de Arcos), 16 — Começaram hoje e prolongam-se até depois de amanhã os festejos em honra de Nossa Senhora de Porto Salvo, que começaram, de manhã, com um torneio de futebol que continuou á tarde. A's 11 horas, houve missa solene, sermão e comunhão geral; ás 18, saiu uma procissão, depois do que abriu o arraial, no Parque Manuel Pereira Coentro, começando um concerto pela banda da Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo. Das 19 á 1 hora, haverá baile, com o concurso dos grupos musicais de Abóboda e de Queluz de Baixo. Do programa de amanhã constam: ás 17, cavalhadas á antiga portuguesa; ás 21, concerto; e das 22 á 1 hora, baile. Há carreiras de autocarros entre: Paço de Arcos, Porto Salvo e Estoril; Cacém-Oeiras e Benfica-Porto Salvo e Oeiras.

SAMORA CORREIA — Prosseguiram hoje as festas de Nossa Senhora de Oliveira. A's 16 horas, chegou a imagem de Nossa Senhora de Alcamé, seguindo-se missa campal e uma procissão.

BATALHA — Hoje, segundo dia da feira anual, foram queimadas girândolas de foguetes e as ruas foram percorridas por gaiteiros e Zés Pereiras. Houve concerto pela Banda Recreativa Portomosense, e reabriu a quermesse. A' noite, exibir-se-ão as crianças e os adultos dos ranchos típicos «7 saias», de Benavente, havendo variedades e fogo de artifício. Amanhã, haverá concertos, arraial, provas de atletismo, variedades e fogos de artifício, preso e do ar.

OURIQUE — Terminam hoje as tradicionais festas de Santa Maria. A Banda de Silves percorreu as ruas, de manhã, A' tarde, houve um torneio de tiro aos pratos e nova tourada á alentejana. E á noite exibir-se-á o Rancho Folclórico de Ourique, e haverá baile, com o conjunto «Primavera», quermesse e fogo de artifício.

BRAGANÇA—As festas em honra da sua padroeira, Nossa Senhora da Graça, continuaram hoje, com missa e prática de formação espiritual, seguidas de cortejo de tractores e seus atrelados, competições desportivas entre equipas das aldeias do concelho, que disputaram jogos caracteristicamente regionais e um torneio de tiro aos pombos, no campo de jogos do Grupo Desportivo de Bragança. A's 20 e 30, haverá novena preparatória e sermão, seguindo-se, ás 22, um festival no Jardim Dr. António José de Almeida, com distribuição de prémios aos vencedores das competições desportivas e eleição da «Rainha do Campo». Do programa de amanhã, fazem parte: missa rezada, com prática; a inauguração da exposição de trabalhos das alunas do Asilo-Escola de S. Francisco; novena preparatória e sermão; e festival nocturno no Jardim Dr. António José de Almeida.

A «CAIXA BACON»

— uma bateria inesgotável inventada por um Inglês

LONDRES,16 — A Inglaterra vai desvendar na próxima semana, na Universidade de Cambridge, um dos seus mais importantes inventos do após-guerra: a caixa Bacon», uma célula de energia motora que funciona como uma bateria inesgotável recompondo-se instantaneamente.

O seu criador, o dr. Bacon, da Universidade de Cambridge, começou a trabalhar no projecto em 1932, tendo mais tarde obtido o auxílio da instituição de Pesquisas Nacionais, o organismo oficial que patrocinou a construção do «disco voador».

A «caixa Bacon» é portátil e pode fazer mover quase tudo quanto seja mecanico, julgando-se que seja o primeiro passo para os automóveis sem freios, os navios sem carvão nem óleo e os comboios eléctricos sem fios. A sua energia auto-renova-se constantemente e silenciosamente. Dentro de um ano, o dr. Bacon tenciona apresentar o primeiro automóvel movido com a sua bateria» Na próxima semana na demonstração, será empregado um pequeno veículo. — (A. N. I.)

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA

Vão realizar-se brevemente as tradicionais festas da Senhora da Agonia que, como se sabe, se efectuam todos os anos no mês de Agosto.

Este ano as festas terão o seu remate no domingo 23, dia em que a C. P. organiza, como de costume, o Expresso Popular de Lisboa áquela cidade para permitir aos habitantes da capital e arredores poderem assistir a este invulgar divertimento, ao qual concorre numero incalculável de pessoas idas de todos os pontos do País.

Afora as festas, Viana do Castelo é, só por si, uma cidade encantadora, beneficiando de uma situação privilegiada junto do rio que a margina.

A romaria da Senhora da Agonia, o cortejo folclórico, a festa do trajo, em que as lavradeiras exibem as suas garridas vestes minhotas, e, sobretudo, o maravilhoso fogo de artifício lançado das margens do rio Lima constituem espectáculos inesquecíveis.

O Expresso Popular partirá, no regresso de Viana do Castelo, ás 2 horas da madrugada do dia 24, segunda-feira, para que os excursionistas possam assistir até ao fim, ao deslumbrante fogo de artifício.

500 EMPREGADOS de farmácia

intoxicados num piquenique

ANGOLA (Indiana), 16 — Devido a intoxicação alimentar, tiveram de ser hospitalizados 500 empregados de farmácia dos 3.000 que tomaram parte no piquenique que anualmente realizam as firmas farmacêuticas do Estado de Indiana.

O alarme deu-se quando alguns dos participantes no almoço no campo se arrastaram, extremamente indispostos até á berma da estrada e ali se deixaram cair. Os seus companheiros recorreram aos serviços da Polícia, que pediu, por intermédio ra Rádio, a todos os motoristas que se encontrassem nas cercanias, que se dirigissem á propriedade, de onde os doentes necessitavam ser rápidamente transportados aos hospitais.

Uma das clínicas desta cidade, com capacidade para 30 camas, admitiu uma centena de doentes.

Não há notícias de qualquer caso que inspire cuidados. — (A. N. I.)

O Festival da Vela na baía de Cascais

(Continuação da 1.ª página)

efeitos. Á passagem pelos patrulhas «Santa Luzia» e «Santo Antão», as respectivas tripulações dera os classicos «vivas» da ordenança. Á sua chegada ao navio-escola, cuja marinhagem, como é tradicional, formava aparatosamente nas vergas, e onde já se encontravam os restantes convidados, o sr. Presidente da Republica foi cumprimentado pelo comandante da «Sagres», capitão-tenente Tengarrinha Pires, após o que foi tocado o hino nacional, enquanto foram disparadas as 21 salvas do estilo.

Logo em seguida principiou o festival, que se prolongará pela tarde fora e que engloba regatas de «l u s i t o s», «moths», «vougas», «finns», «snipes», «S h a r p i e s», «stars», «dragões», pequenos e grandes cruzeiros; provas de esqui nautico, barcos a motor, barcos de pescadores da Costa de Caparica, de «chatas» de 4 e 2 remadores.

A bordo da «Sagres» foi oferecido um almoço ao Chefe do Estado e restantes convidados.

Á noite, haverá, no Casino Estoril, um jantar para distribuição dos prémios referentes ás competições referidas.

O núncio apostólico

presidiu ao encerramento da Concentração de antigos alunos salesianos

O segundo e ultimo dia da V concentração dos antigos alunos salesianos de Portugal, reunidos desde ontem, no Estoril, que coincidiu com a passagem do 144.º aniversário do nascimento de S. João Bosco, teve como intenção geral a legenda «Sentir com D. Bosco».

Hoje, ás 9 horas, foi celebrada missa pelo padre Humberto Bastasi, secretário-geral da Confederação Mundial dos Antigos Alunos de D. Bosco.

Ás 10 e 45, chegou mons. João Panico, nuncio apostólico, que foi saudado por grande numero de populares e se deslocou ao Estoril para presidir á sessão solene de encerramento, durante a qual foram apresentadas e discutidas diversas comunicações subordinadas ao tema geral «O antigo aluno perante a sociedade».

Terminada a sessão solene, realizou-se um almoço de confraternização.

Após o almoço houve uma sessão de cinema e, ás 18 e 30, terá início uma tarde desportiva em que colaboram as equipas de hóquei em patins dos Salesianos do Colégio do Estoril e do Sporting Clube de Portugal e as equipas de basquetebol da Associação dos Antigos Alunos Salesianos, do Porto, e dos Antigos Alunos Salesianos de Vigo (Espanha).

ARDEU UM PRÉDIO na Covilhã

COVILHÃ, 16. — (Pelo telefone). — Esta manhã, um violento incêndio consumiu quase completamente o edifício, pertencente ao sr. João Carafito Dunas, onde a firma Sá Pessoa e Irmãos tinha instalado um armazém de matérias-primas para a industria de lanifícios e algumas máquinas, no rés-do-chão.

No primeiro andar, o armazém e o escritório da firma Dunas e Irmãos, Lda., as labaredas com enorme fragor tudo destruiram. Também as oficinas de teares mecanicos das firmas Manuel & Alves Comp.ª, de Alvaro de Moura, sofreram danos.

Compareceu a corporação de bombeiros voluntários desta cidade que evitou a propagação do fogo a outras oficinas.

Os prejuizos ascendem a milhares de contos e só em parte estão coberto pelo seguro.

Os serviços de voluntários foram orientados pelos 1.º e 2.º comandantes. João e António Garcia e, pelo ajudante, Manuel Rodrigues.

GERÊS
Dos 5 Hotéis existentes nesta Estância, todos de igual categoria, o
ÚNICO INDEPENDENTE é o
HOTEL MAIA

Restaurante «IMPERIAL»
CARREGADO
Nova gerencia — Novo serviço
NOVAS INSTALAÇÕES

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Em Santar, casa do Soito, da família Coelho do Amaral, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Pedrosa Coelho do Amaral, filha de D. Maria Lima Ferreira Pedrosa do Amaral e do sr. José Caetano da Cunha Coelho do Amaral; com o estudante de Direito, sr. Carlos Alberto Seia da Silva, filho da sr.ª D. Cecília Venancio da Silva e do sr. Ernesto Rodrigues da Silva. Foram padrinhos por parte da noiva seu tio materno dr. António Ferreira Pedrosa e sua tia paterna, D. Amélia Coelho do Amaral de Mendonça e Gouveia; e do noivo, o sr. dr. Mário de Castro e sua esposa D. Dulce Matias Bairros de Castro. Os noivos, que seguiram em viagem de nupcias para o Norte do País, receberam a benção papal.

Jantares modernos em ambiente antigo à luz de velas

Para amenizar um pouco o ambiente saturado dos efeitos e requintes da civilização moderna, o conhecido hoteleiro de Berne, Jack Gauer, organiza, semanalmente (sextas, sábados e domingos), no castelo medieval de Oberhofen, na margem direita do lago de Thoune, jantares á luz de velas.

A iniciativa fora incluída nas comemorações do centenário do Hotel Schweizerhof, de Berne, do qual é director há vinte anos, e mantém-se com êxito invulgar, pois proporciona aos convivas o ambiente repousante na evocação sugestiva do tempo passado.

Presentes
Nas férias...
Aumente o prazer, saboreando os produtos d'A Mariazinha. E ofereça-os aos parentes e amigos. E' a prenda mais apreciada e económica
Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.
Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio
Peça a tabela de preços
R. Barros Queirós, 28 — Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa-5

Termas de Monfortinho
ESPECIALMENTE DESTINADAS AO TRATAMENTO DE AFECÇÕES HEPÁTICAS, GINECOLÓGICAS E DOENÇAS DE PELE E DOS CLIMAS QUENTES
ABERTAS TODO O VERÃO ATÉ 30 DE NOVEMBRO
HOSPEDE-SE NO
HOTEL FONTE SANTA — Telefs. 4 e 28

Um belo exemplar

A X Exposição Canina levou ao Estoril centenas de pessoas

No mesmo ambiente de elegancia, que ontem se registou, continuou esta tarde, no Parque Estoril, a X Exposição Canina Internacional, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração do Estoril-Sol e da Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses.

A expectativa domina a selecta assistência, pois os resultados só ao princípio da noite serão conhecidos, dado o numero elevado dos inscritos.

2.200 MORTOS feridos ou desaparecidos nas cheias da Formosa

TAIPEH, 16 — Cerca de 2.200 mortos, feridos ou desaparecidos e 250 mil pessoas sem abrigo é o trágico balanço das inundações na região central da Formosa.

A bordo do «Thetis Bay», fusileiros navais norte-americanos prepararam uma missão de auxílio aos Chineses, tendo sido distribuídos pão, carne, frutas e vegetais, por meio de helicópteros.

Na noite de sexta-feira os padeiros do «Thetis Bay» trabalharam continuamente, preparando cerca de 900 quilos de pão.

Um grupo de 39 médicos norte-americanos está pronto para intervir no caso de se verificar uma epidemia. — (A. N. I.)

As vítimas do «Geórgia» no Japão

TOQUIO, 16 — Segundo os elementos compilados pelas dezoito prefeituras de Honxu, desde Osaka e Xiga até Gumma e Niigata, contaram-se 132 mortos e 114 desaparecidos devido ao tufão «Geórgia» — a segunda tempestade que flagelou o Japão no espaço de uma semana.

As regiões mais atingidas foram as prefeituras de Nagano, com 48 mortos e 51 desaparecidos, e de Yamanaxi, com 40 mortos e 57 desaparecidos.

O Numero total de feridos está calculado em 1.031.

Entretanto, o tufão continua a deslocar-se em direcção á península de Kamchtka. — (A. N. I.)

EM 3 LINHAS

Foi nomeado chefe da Secção de Marinha, do Ministério da Marinha, o primeiro-tenente Jorge Afonso Perez Fernandez Wagner.

///

A sr.ª D. Maria Meneses Moreira Ressano Garcia foi nomeada para efectuar um estudo nos colonatos do Cunene e Limpopo, das províncias de Angola e Moçambique.

///

Uma portaria do Ministério da Marinha estabelece os nomes por que devem ser designadas as actuais instalações radioeléctricas daquele ministério.

///

Foram indeferidos os pedidos de declaração de utilidade turística referente ao restaurante-casa de chá-pastelaria Tirol, de Sintra, e da Pensão Casa da Alameda, em Albergaria-a-Velha.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A apresentação da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória está marcada para o dia 1 de Setembro.

—A companhia do Teatro ABC, que hoje começa a ensiar a nova revista «Delírio em Lisboa», deve estrear na segunda quinzena de Setembro.

—E' com as peças «A muralha» e «Daqui fala o morto», que a companhia Rafael de Oliveira vai realizar espectáculos na Figueira da Foz.

—No Teatro-Cine de Alcobaça é representada, amanhã, pela companhia de declamação de que faz parte a actriz Irene Isidro, a comédia «Eles, elas... e os meninos».

—Está a actuar em Espinho a conçonetista Paula Ribas.

—No próximo ano, segundo noticia um jornal do Rio de Janeiro, a actriz Dulcine de Morais conta apresentar em Lisboa a peça «Tia

(Continua na página seguinte)

O maior e o melhor cartel Português

ALGÉS

Dia 19 às 22 H.

EM BENEFÍCIO DA SANTA CASA DA GOLEGÃ, OS CONSAGRADOS ARTISTAS:

MANUEL DOS SANTOS • ANTÓNIO DOS SANTOS
CHICO MENDES • JOSÉ JÚLIO

CAVALEIROS

JOSÉ BARAHONA NÚNCIO e JOSÉ SAMUEL LUPI

Forcados amadores, comandados por JOÃO RAMALHO ● Toiros generosamente oferecidos pelos distintos ganadeiros: **José Infante da Camara, Alberto Cunhal Patrício, dr. António Silva, António Durão, Manuel Coimbra e D. Duarte Atalaya** ● Para maiores de 12 anos. ● Esta corrida não será televisionada.
ABREM AMANHÃ AS BILHETEIRAS — Rua 1.º de Dezembro, 85 — A PARTIR DAS 10 HORAS

ROSE RONDELLI

HOJE — O maior êxito dos últimos anos, pela maior Companhia de todos os tempos!!!

Costinha

2 SESSÕES

Domingos Marques

Oscar Acursio

COLISEU

Emp.as Ricardo Covões (Filhos) e Teatral Avenida, Lda.

TELEF. 31997

A REVISTA DAS MULHERES BONITAS!!! UMA AUTÊNTICA PARADA DE ALEGRIA, LUXO E COR!!!

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS. M/ DE 17 ANOS

CANSADO E TRISTE

Sem gosto para nada

Quantas vezes a vida lhe terá parecido um fardo insuportável!

Um esgotamento físico e nervoso, e uma inexplicável ansiedade depressiva formam a cadeia que conduz a estes tão frequentes casos de envelhecimento prematuro.

Ao fim de alguns dias depois de ter tomado o **APISÉRUM** tudo se modificou. Acabou o cansaço e a depressão, normalizaram-se todas as faculdades e numa extraordinária euforia, voltou a alegria e o gosto pela vida.

Um rejuvenescimento completo

APISÉRUM de Belvefer

À VENDA NAS FARMÁCIAS
PEDIDOS DE LITERATURAS AOS

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
167-A, Rua D. Estefânia, 167-C — LISBOA

no teatro MONUMENTAL

Telef. 55133
(Para maiores 12 anos)

AS 21,45 H.

LAURA ALVES

NUM EXITO DE SENSAÇÃO!

O BAILE

notável interpretação de
RUI DE CARVALHO e PAULO RENATO

PREÇOS DE VERÃO
DESDE 5$00

AR REFRIGERADO

Às 22 horas
NOITE DO TEJO
Às 23 horas
MÚSICA E LUZ

Hoje, entradas desde 5$00, estudantes e soldados 2$50. O mesmo bilhete dá direito a assistir aos dois espectáculos.
(Para 12 anos)

Inaugurou os preços de fim de estação com grande variedade de SEDAS e ALGODÕES nacionais e estrangeiros

●

1.º andar — vestidos, casacos e tailleurs

RUA GARRETT, 26 — LISBOA

CALÇA 38 OU 39?

Pode obter um bom sapato de 1.ª qualidade para homem, na Sapataria Mirita, ao preço de

95$00

GRANDE CAMPANHA ECONÓMICA PARA UMA MAIOR EXPANSÃO DOS SEUS ACREDITADOS

SAPATOS mirita

Av. Almirante Reis, 6-G — LISBOA

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa
COZINHA A PORTUGUESA
R. S. FILIPE NERY 23

Sousa

APRESENTA

EXTRAORDINÁRIOS SALDOS — FIM DE ESTAÇÃO — SEDAS, LÃS, ALGODÕES e RENDAS

R. Garrett, 76/78 — LISBOA Tel. 29101/33439

SNACK BAR

PREÇOS POPULARES
Avenida da Gloria

CASAMENTOS-LANCHES

5$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos
Rua Laureano de Oliveira, 40-A

O ÍDOLO EM ALGÉS
MANUEL DOS SANTOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Mamá», que no seu teatro está a obter grande êxito.

—Concluiram-se as filmagens do filme luso-brasileiro «O cantor e a bailarina», tendo regressado ao Brasil os artistas brasileiros que o interpretaram.

—Partiu em digressão pela Europa o «ballet» dirigido pelo corégrafo Fernando Lima.

—Para abertura da época de Inverno, no Teatro Variedades, é provável que seja organizada uma companhia para estrear uma opereta de costumes populares.

No São Jorge

continua «Forte massacre»

Cumprindo a promessa de apresentar uma programação de filmes de interesse, embora de características diferentes, e destinada a satisfazer as exigências do nosso numeroso e seleccionado publico, independentemente de qualquer época do ano, o Cinema São Jorge oferece uma produção que, por todos os motivos, se pode considerar de incontestável agrado para toda a gente. «Forte massacre» é mais um magnífico filme do Oeste que alinha entre as melhores produções do género, quer pela intensa acção que a domina da primeira á ultima cena, quer pela beleza e pelo recorte das paisagens a que o Cinemascope e a Cor de Luxe dão extraordinário realce.

«Forte massacre», que foi especialmente seleccionado para esta época do ano, é um exclusivo Jarofilme e pode ser visto por maiores de 12 anos em qualquer das três sessões: 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30.

Cineclubismo

Uma sessão no Jardim Cinema

Michelangelo Antonioni é um dos maiores cineastas italianos. O seu filme mais recente, «O grito», de 1957, será exibido pelo Cine-Clube Imagem, amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema. Nesta obra Antonioni conta-nos a história de Aldo que percorre o rio Pó em busca da mulher amada. Um conjunto de excelentes actrizes, Betsy Blair, Gabriella Pallotta, Alida Valli, Dorian Gray e Lyn Shaw, secundam o extraordinário desempenho de Steve Cochran.

No Coliseu

Rose Rondelli triunfa na revista «Há Feira no Coliseu!»

R. Rondelli

No Coliseu em «Há Feira no Coliseu!», a revista de maior e mais justificado êxito dos ultimos anos, pela graça e originalidade do seu entrecho, pela sua excepcional montagem e ainda pela invulgar classe dos seus intérpretes, triunfa estrondosamente ao lado do querido actor cómico Costinha, a grande vedeta brasileira de revista Rose Rondelli.

Além destes, «Há Feira no Coliseu!», um novo e estrondoso êxito coregráfico de Charles, das suas «girls» e bailarinos, tem ainda como seus intérpretes os populares artistas Alvaro Pereira, Maria Domingas, Anita Guerreiro, Maria Adelina, Luísa Durão e Carlos Alves no «compére».

Espectáculos para adultos, 17 anos.

SIMÃO DA VEIGA

experimentou melhoras

CALDAS DA RAINHA, 16. — (Pelo telefone). — O cavaleiro Simão da Veiga Junior, que ontem foi acometido de um enfarto do miocárdio, logo depois de ter terminado a lide do primeiro touro, registou algumas melhoras. Na casa de saude Associação de Socorros Mutuos Rainha D. Leonor, onde está hospitalizado, reuniu-se a noite passada, cerca da 1 hora, uma junta médica constituida pelos srs. prof. Arsénio Cordeiro, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, e drs. Mário de Castro e Costa e Silva. Por sua determinação, Simão da Veiga permanecerá mais alguns dias hospitalizado nesta cidade, em completo repouso. Tudo leva a crer, porém, que o grande cavaleiro tauromáquico não tardará a restabelecer-se.

Assistência ao almoço

Um almoço de confraternização nos armazéns da firma Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Lda.

A firma Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Lda. reuniu ontem, nas suas esplêndidas adegas do Vale do Carregado, os principais colaboradores e mais de uma centena de pessoas vindas de vários pontos do País, para uma visita ás instalações, amplas e modernas, apetrechadas com excelente material e os depósitos de vinhos, construídos em obediência aos preceitos técnicos mais recentes. Em relação a reservas de aguardentes, estas adegas podem ser consideradas as maiores do País. Na secção de licores, existem alguns que rivalizam com os melhores do estrangeiro.

Esta organização industrial, que tem mais de 80 anos, impõe-se pela seriedade do fabrico e apresentação dos seus produtos, com grande aceitação nos mercados estrangeiros.

Nesta visita e almoço de confraternização tomaram parte os sócios das firmas Costa Pina & Vila Verde, do Porto; J. H. Costa Pina, que tem ligações directas com a firma Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Lda. e empregados destas firmas.

Depois da visita foi muito admirado um aparelho que filtra 15 mil litros de vinho por hora. Depois, num dos salões do armazém da adega, decorado com garrafões de vinho, foi servido o almoço.

Fizeram as honras da casa os sócios srs. Luís Machado, José Lima Queirós, drs. Acácio Gouveia e José Guilherme Pereira dos Reis, engs. Jaime Pereira dos Reis, Julio Machado, José Augusto da Costa Pina e Próspero Vila Verde, além de um grupo de gentis senhoras, funcionárias da firma. Um grupo de Benavente exibiu-se durante o repasto.

Aos brindes falaram, em nome da firma Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Lda., o sr. Luís Sanches Machado, que agradeceu a presença de todos os convidados, seguindo-se o sr. dr. Acácio de Gouveia que depois de saudar os representantes da Imprensa teve palavras de apreço para os representantes das firmas J. A. da Costa Pina e Costa Pina e Vila Verde, mais directos colaboradores da firma Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Lda. O sr. José Augusto da Costa Pina, que se encontrava presente, com seu filho José Vicente de Oliveira Costa Pina e seu genro Carlos Alberto Vieira Borges, em representação da sua firma, teve depois palavras de amizade e simpatia para com os sócios da firma Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Lda. Falaram, ainda, os srs. Manuel Barreto, Fernando Brandão, Valério da Silva, João Ançã, Ivo de Oliveira, Adelino Matos, Teófilo Moreira, Lima Alves e José André.

O PORTO pelo telefone

Criança atropelada

PORTO, 16. — Um automóvel conduzido por Julio César Fernandes de Brito, residente na Rua de Monte Belo, 68 (Foz do Douro), atropelou, nos Carvalhos, o menor Licinio Joaquim da Costa Ferreira, de 5 anos, morador em Santa Marinha (Gaia), que ficou internado no Hospital da Misericórdia, em estado de choque e com fractura do fémur direito.

Ao suino, e ao borracho...

Esta manhã, pelas 11 e 30, os bombeiros de Gondomar foram reclamados para acudir a um infeliz suino, que havia caído a um poço com a profundidade de 18 metros e com uma altura de água de cerca de 7 metros. Ao cabo de porfiados esforços, os voluntários Jerónimo Ribeiro e Lourenço Soveral conseguiram retirar o suino que não acusou ter sofrido qualquer precalço.

Há porcos com muita sorte!

Quedas graves de «eléctricos»

Recolheram ao Hospital da Misericórdia, por terem sido vítimas de quedas quando seguiam no carro eléctrico, o vendedor de jornais Teodoro de Oliveira de Almeida, de 42 anos, casado, residente na Rua do Alto da Arrábida, 92, e o condutor dos serviços de Transportes Colectivos, António da Cruz, de 51 anos, casado, morador na Rua 5 de Outubro, 156. O primeiro sofreu fractura do cranio e o segundo fractura de uma rótula.

Assalto a uma residência

O sr. Carlos da Silva Pereira, residente na Rua Alferes Malheiro, 205, queixou-se á Polícia de que os gatunos assaltaram a sua residência de onde furtaram diversos objectos e roupas.

Doença súbita e mortal

Num autofunebre da P. S. P. foi transportado para o Necrotério o cadáver de José Maria Pereira, residente nas Escadas dos Guindaes, n.º 2, casa 1, que ali faleceu sem assistência médica.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Bons camaradas».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O colosso de Nova York».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A justiça de Jesse James».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Cavaleiros malditos».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Todos ao mar».
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Brutalidade».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo hurrah!».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Noite do Demónio».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A legião de atiradores».

Reclamações locais

Liceu Feminino de Faro

FARO, 16. — Não sabemos se já foram ou não tomadas as necessárias providências para que, na próxima época escolar, obtenham lugar todos os alunos e todas as alunas que se matricularam no Liceu Nacional de Faro.

Consta-nos que, de facto, haverá lugar para todos, mas, mesmo que tal aconteça, não há duvida alguma que o tão desejado e necessário Liceu Feminino de Faro já devia estar em construção desde há muito.

Escola Técnica de Olhão

OLHÃO, 16. — Afigura-se-nos que o estudo do palpitante assunto da escola técnica desta vila continua a «marcar passo» e que passará ainda este ano sem que Olhão veja satisfeita uma das suas maiores aspirações.

Não se sabe, ao certo, o numero de alunos que terá a futura escola, mas temos a certeza de que não será por falta dos mesmos que ela deixará de funcionar.

Começaram as obras do Palácio da Justiça de Faro

FARO, 16 *(Pelo telefone)* — Começaram as demolições dos velhos edificios existentes na Avenida de 5 de Outubro, no local onde será construído o desejado Palácio da Justiça.

Estalagem do Senhor da Serra

FIXE a sua RESIDÊNCIA ou faça férias num dos 20 APARTAMENTOS com: — *Banho*, Aquecimento, *Música* e Telefone, da

No *Verão*
No Outono
No *Inverno*
Na Primavera
VÁ, com a tamília ou amigos, *Almoçar*, Tomar chá, *Jantar* e Cear, na

Estalagem do Senhor da Serra

Telefs 960175 960176 - BELAS - a 6 km. de Lisboa
Vários e amplos locais para
CASAMENTOS, BAPTISADOS e BANQUETES
Ambiente delicioso - Preços acessíveis

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)
Um filme realizado com sóbria dignidade como é timbre do cinema inglês
A EPOPEIA DE DUNQUERQUE
com John Mills e milhares de figurantes

EDEN — TEL. 20768
15,30, 18,30 e 21,45 (M/12 anos)
Erika Remberg e Adrian Hoven
O par amoroso do cinema alemão em
VIENA, CIDADE DOS MEUS SONHOS
com paisagens admiráveis do Danubio

ALVALADE — Telefone 63080
A's 15,45 e 21,45 (M/17 anos)
O filme escolhido para ser exibido á rainha Isabel II, no espectáculo de gala «Royal Comand»
A EPOPEIA DE DUNQUERQUE
com John Mills e milhares de figurantes

ODEON — Telefone 26283
15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)
Uma complicada comédia de luas de mel
VIAGEM DE NOIVOS
com Fernando Fernan Gomez e Anália Gadé, em Agfacolor

ROYAL — TEL. 845037
21,00 (M/17 anos)
Em cinemascope
A ARMA DE UM BRAVO
RAPSÓDIA

CINEMA IDEAL
21,00 (M/12 anos)
Em cinemascope
HERCULES
LINHA BRANCA

TERRASSE — TEL. 20817
21,00 (M/17 anos)
BALADA SANGRENTA
GARRAS DE MULHER

TIVOLI — TEL. 50595
3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite (M/12 anos)
Um engraçadissimo filme francês
2 DIABOS EM FÉRIAS
com Sophie Desmarets e Philippe Day

POLITEAMA — TEL. 26309
15,15, 18,15 e 21,30
Grande êxito
Um filme de «suspense» baseado num mistério que apaixonou o Mundo
O ABOMINÁVEL HOMEM DAS NEVES
com Forrest Tucker e Peter Cushing
REGAISCOPE (M/12 anos)

CONDES — TEL. 22523
15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)
Ferraniacolor
A história fantástica de um homem que aterrorizou as ruas de Paris
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com Frank Villard e Lorella de Luca

AVIS — Tel. 47163
A's 15,30 e 21,45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de amor excepcionalmente dramática
NUNCA DIGAS ADEUS
com Rock Hudson e George Sanders em Technicolor
Em complemento: Imagens de Portugal. Apresentam uma emocionante reportagem do incêndio da Igreja de S. Domingos. Fotografia de Perdigão Queiroga

RESTELO — Telefone 610375
21,15 (M/12 anos)
Em cinemascope
O SEGREDO DO CULPADO
com Tony Curtis

LIZ — TEL. 48560
21,00 (M/12 anos)
O REGRESSO DE ROBIN DOS BOSQUES
O MUNDO É DAS MULHERES

IMPERIO — Tel. 55134/5
15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)
Elisabeth Muller
Curd Jurgens na admirável realização de G. W. Pabst
A CONFISSÃO DE INA KAHR
Um romance impressionante num filme admirável
AR CONDICIONADO
Em complemento: Imagens de Portugal, com a reportagem do incêndio da Igreja de S. Domingos

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M/12 anos)
Grande êxito
JOEL McCREA em
FORTE MASSACRE
Uma epopeia de heroísmo, sangue e glória
Cinemascope e Cor de Luxe
AMBIENTE REFRIGERADO

MONUMENTAL — TEL. 55131
15,15, 18,15 e 21,30 (M/12 anos)
Uma obra cinematográfica verdadeiramente excepcional
ADEUS, MR. CHIPS
com Robert Donat e Greer Garson

CAPITÓLIO — TEL. 27493
NO TERRAÇO:
21,15 (M/17 anos)
A ULTIMA SENTENÇA
c/ Sterling Hayden
O TIRANO DE ROMA
com Gino Cervi

RAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21,30 (M/17 anos)
ANTES DO FURACÃO
com Van Helfin
VENTO SELVAGEM
com Gary Cooper

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21,30 (M/12 anos)
FÉRRIAS EM PARIS
OS HERÓIS NÃO SE RENDEM

MANUEL DOS SANTOS
O ÍDOLO EM ALGÉS

A volta a Portugal em bicicleta

Alves Barbosa venceu a tirada Vila do Conde — Porto

(Dos nossos enviados especiais)

PORTO, 16 *(Pelo telefone)*.—A partida dos 47 corredores para a 18.ª tirada, entre Vila do Conde e o Porto (105 quilómetros), fez-se ás 8 h. e 5 m., na Rua Barão do Rio Ave, junto ao mercado. O atraso na hora da largada ficou a dever-se ao facto de a passagem de nível de Asurara estar encerrada.

Em andamento ligeiro, os ciclistas despediram-se de Vila do Conde, dirigindo-se para Areosa, onde Emidio Pinto ganhou um prémio instituido pelos desportistas locais.

Em Vilarinho, toda a população quis saudar os corredores, que continuavam agrupados, pedalando com energia

O primeiro «esticão»

Á entrada de Azevedo verificou-se o primeiro «esticão», a cargo de Alves Barbosa, Manuel Amaro, Alberto Carvalho e Azevedo Maia, que conseguiram alguns metros de avanço.

A 2 quilómetros de Trofa, os fugitivos haviam-se distanciado cerca de um minuto do pelotão, que só nessa altura decidiu mover-lhes caça.

Os da frente atravessaram Trofa ás 8 h. e 50 m., vendo-se no comando Manuel Amaro.

Mas em Gandara a fuga estava praticamente anulada.

Nos primeiros 30 minutos haviam-se percorrido 21 quilómetros.

Outra tentativa de fuga

Numa ligeira descida, a 3 quilómetros de Santo Tirso, o pelotão alongou-se e Antonino Baptista, juntamente com Emidio Pinto, conseguiram avançar também alguns metros, passando, já isolados, naquela vila, ás 9 h. e 2 m. com o portista a impor o andamento.

Prosseguindo em boa pedalada, os fugitivos, em Lamelas, a 5 quilómetros da meta volante, mantinham sobre o pelotão o avanço de cerca de 500 metros.

Ás 9 h. e 16 m., Antonino Baptista, logo seguido de Emidio Pinto, cortou a meta volante, quando estavam galgados 40 quilómetros.

Depois, numa íngreme subida, o pelotão desuniu-se, ficando no primeiro grupo os ciclistas mais bem classificados.

A prova tomou, assim, novo aspecto, devido ao fraccionamento da caravana.

Os dois fugitivos são alcançados

Á entrada de Paços de Ferreira, ultrapassada ás 9 h. e 40 m., os dois fugitivos foram alcançados pelo primeiro grupo perseguidor. Naquela localidade, Antonino Baptista ganhou um prémio de passagem, e Sérgio Páscoa foi obrigado a mudar de roda, perdendo algum tempo.

Anulada a fuga, a velocidade diminuiu acentuadamente. Pedalada de passeio... Mas o andamento aumentou, de novo, na descida para Carvalhal.

Perto de Lousada, onde os ciclistas surgiram ás 9 h. e 55 m., Aquiles dos Santos sofreu um «furo», mas recuperou o terreno perdido, facilmente, numa subida.

Entretanto, o segundo pelotão, comandado por Fernando Maltês, levava cerca de 1 minuto de atraso.

Antonino Baptista também sofreu um «furo», adiante de Lousada, cuja população, tal como aliás se verificou em todas as terras do percurso, acolheu os ciclistas com entusiasticos aplausos.

Os homens do Académico comandavam as operações.

O pelotão, de novo em boa velocidade, passou em Pitarães, ás 10 h. e 5 m. e em Paredes, 5 minutos depois.

E, mais uma vez, marcha de pelotão

Nesta altura, registou-se a junção dos dois grupos, vendo-se no comando, em oMniz, o «camisola amarela», Carlos Carvalho.

Á medida que a caravana velocipédica se aproximava do Porto, o transito tornava-se extraordinariamente dificil. Surgiam, a cada momento carros em sentido contrário.

Em Baltar completaram-se 2 horas de prova, com cerca de 80 quilómetros percorridos.

Na descida para Gandara — velocidade vertiginosa. Mas o pelotão não se desmantelou. Continuavam na vanguarda os representantes do Académico.

Até ao Porto, recrudesceu o entusiasmo popular

O Porto, praticamente, estava á vista. E o entusiasmo da multidão aglomerada nas povoações e ao longo da estrada, recrudescia.

A partir de Valongo, com os corredores agrupados, massas compactas de pessoas jamais deixaram de aplaudir e incitar os «voltistas».

Ao estádio do Lima, em que se verificou o final da etapa, afluiu também numerosa assistência que o encheu, por sinal, literalmente e que dispensou aos ciclistas ovações altissonantes.

Os primeiros corredores completaram a prova eram 11 h. e 5 m.

Numa das suas embalagens irresistíveis, Alves Barbosa conquistou nova vitória, seguindo-se o «camisola amarela» e Sousa Santos. Portanto, um sangalhense e dois portistas nos primeiros lugares. Os componentes do grosso do pelotão chegaram com o mesmo tempo. Alves Barbosa deu uma volta de honra ao estádio do Lima, sendo vibrantemente aclamado, assim como os representantes dos clubes da capital nortenha.

Classificações

Ordem da chegada ao Porto

		H. M. S.
1.º	A. Barbosa (Sang.)	2 41 [illegible]
2.º	C. Carvalho (F.C.P.)	m. t.
3.º	S. Santos (F.C.P.)	m. t.
4.º	L. Fernandes (Ag.)	m. t.
5.º	A. Carreira (Bls.)...	m. t.
6.ºs	I. do Rosário (Bfc.)	m. t.
—	E. Pinto (F.C.P.)...	m. t.
—	Alb. Carvalho (Ac.)	m. t.
—	Ant. Pisco (Ag.)...	m. t.
—	Agost. Brás (F.C.P.)	m. t.
—	Jorge Corvo (Tav.)	m. t.
—	Henr. Castro (Bfc.)	m. t.
—	Fern. Silva (Sang.)	m. t.

(Continua na página seguinte)

Tinhamos razão...

Ainda não há muito tempo, uma local subordinada ao título «Nem policiamento, nem vedações», aludimos aos sérios inconvenientes de haver junto das metas plena liberdade de acesso do publico, podendo afectar-se, assim, os interesses da prova e a integridade física dos seus protagonistas. Ontem, em Vila do Conde, a tal respeito, assistiu-se a um verdadeiro pandemónio. Ninguém se entendia! O publico, entusiasmado com o «sprint» final, invadiu a estrada, nem sequer se intimidando com a força da G. N. R.. A parte final da corrida chegou a ser dramática. A assistência, a despeito das advertências feitas insistentemente através dos alto-falantes pelo juri, não ligou importancia alguma aos ciclistas que se haviam atrasado e que lutaram, assim, com insuperáveis dificuldades para cortar a meta. O juri viu-se em palpos de aranha para justificar as razões que haviam implicado, aos referidos corredores, um atraso maior.

Cremos que a organização da Volta não acautelou este pormenor fundamental nas corridas de bicicletas. As vedações foram em numero insuficiente — e o policiamento foi também precário. Felizmente, não se verificaram desastres pessoais. Mas a persistir-se em tal negligência, há que recear, naturalmente, acidentes deveras desagradáveis. Uma prova de ciclismo, desta envergadura, não deverá limitar-se apenas á fachada. Os organizadores terão de acautelar os vários e complexos problemas que a tais competições dizem respeito.

Sem ser indiscreto...

1 — Quanto dinheiro pensa ganhar na Volta?

2 — Corre por gosto ou para ganhar dinheiro?

3 — Quando um adversário foge, que lhe apetece fazer?

4 — Qual o adversário que mais teme?

5 — Se não alinhasse pelo seu actual clube, em qual gostaria de o fazer.

Sousa Santos

1 — Desejava muito ganhar 25.000$00, mas agora parece-me já impossível. No entanto...

2 — Por ambos os motivos.

3 — Tentar obter uma oportunidade para o apanhar de novo.

4 — Verdadeiramente, não temo ninguém, mas os segundos planos são os que mais me afligem, pois nem sempre acredito neles e por vezes isso tem-me sido fatal.

5 — Se tivesse secção de ciclismo, na Académica de Coimbra.

As etapas de amanhã

Circuito de Espinho e Espinho-Viseu

A jornada de amahã reserva-nos duas etapas.

A primeira é constituida pelo Circuito de Espinho (12,160 quilómetros), que se disputa ás 14 horas, segundo o sistema de contra-relógio por equipas.

A segunda, na distancia de 130 quilómetros, que terão de ser percorridos á média horária de 35 quilómetros, com uma tolerancia de 12 %, tem o seu começo marcado para as 16 e 10 h., e o termo (na Avenida Dr. José de Almeida), previsto para as 19 e 51 horas.

Horas prováveis de passagem: S. João da Madeira, 16 e 54; Oliveira de Azemeis, 17 e 9; Albergaria-a-Velha, 17 e 40; Oliveira de Frades, 18 e 45; Vouzela, 18 e 59; S. Pedro do Sul, 19 e 12.

O prémio "Tavares da Silva" instituido a titulo particular é disputado amanhã em Aveiro

PORTO, 16. — (Pelo telefone). — A figura de Tavares da Silva, nosso saudoso companheiro, é ainda vivamente lembrada por todos quantos o conheceram de perto e dele receberam sinceros sentimentos de camaradagem. Na Volta deste ano o seu nome é constantemente citado a propósito dos mais insignificantes pormenores. Uma expressiva demonstração de saudade e o reconhecimento dos relevantes serviços que Tavares da Silva prestou á Volta de 1958, que ele não pôde completar, porque o seu abalado estado de saude já inspirava cuidados.

Os seus colegas de Imprensa, Rádio e Televisão, afinal três sectores de informação, nos quais a personalidade de Tavares da Silva se afirmou com exuberancia, resolveram, por inspiração de Baptista Bastos, de «O Século», que no ano passado fez parte da caravana, instituir um prémio que de alguma maneira testemunhasse o apreço por quem tão dedicadamente soube servir a sua profissão.

Assim, uma comissão presidida por Artur Agostinho, o popular locutor da E. N., e da qual faz parte Adelino Tavares da Silva, enviado especial de «O Século», recolheu as adesões de todos quantos quiseram associar-se á homenagem póstuma e estabeleceu a instituição do prémio «Tavares da Silva», expresso numa valiosa salva de prata, que amanhã será atribuido ao primeiro corredor que cortar a meta instalada em Aveiro, precisamente no ponto mais próximo de Estarreja por onde a caravana não passa.

A intenção, que o «Diário de Lisboa» regista deveras sensibilizado e agradece, visa a associar o nome de Tavares da Silva á grande competição desportiva e á terra onde nasceu — a sua Estarreja, que ele constantemente recordava, com acrisolado carinho.

Os jornalistas, reporteres da Rádio e da T V e os orientadores técnicos dos clubes integrados na caravana, numa acção expontanea, manifestam, assim, de maneira singela mas significativa, a saudade sentida por um dos mais brilhantes jornalistas, que nas colunas do «Diário de Lisboa» produziu uma acção notável em favor, não só do ciclismo, como do próprio desporto nacional.

Flagrantes

● O jornalista deu conhecimento, pelo telefone da sua presença a fim de comunicar, rápidamente, com Lisboa. Mas a funcionária, entusiasmada, só acedeu em fazer a ligação desde que fosse informada de quem ia á frente. Não houve maneira de convencê-la do contrário...

● A «Volta» e o turismo andam associados de tal sorte que já não espanta sentir-se certo calor nos preços das bebidas. Numa importante cidade, chegaram ao ponto de cobrar seis escudos por uma cerveja. Mas a sede suporta todos os exageros, mesmo com o sofrimento da algibeira. Isto bem pode ser apelidado de turismo progressivo.

● O dr. David Paiva, médico da «Volta», antes e depois das tiradas, desenvolve uma extraordinária actividade. O mais pequeno sintoma de transtorno organico sugere logo o chamamento do médico.

● Mário Jordão, o «lanterna vermelha», continua bem disposto. A sua preocupação visa sómente a ajudar os companheiros da equipa.

● O salgueirista Alberto Gonçalves sofreu um ataque de figado, á partida de Pedras Salgadas. Com toda a certeza de que não bebeu as águas das famosas termas...

● Emídio Pinto foi multado pelo juri em 500$00. Protestou, protestou, mas não logrou êxito.

● O regulamento da prova diz no parágrafo unico do artigo 37.º: «Os elementos da Imprensa, Rádio e Televisão, que desejem fazer entrevistas, só as podem efectuar a 200 metros da linha de chegada». Claro, que esta imposição nunca foi observada, não por desrespeito dos jornalistas e repórteres radiofónicos. E' que o pub[illegible], sem vedação que o contenha, trata de invadir a estrada mesmo em cima da meta, apesar dos titanicos esforços da Polícia.

● A lista dos prémios instituidos para o Circuito de Vila do Conde, reflectiu a enorme popularidade de que os corredores do F. C. Porto desfrutam na região. Sousa Cardoso, por exemplo, que desistiu a caminho de Braga, recebeu uma lata de bolachas, um frasco de aniz, uma garrafa de vinho do Porto, um par de coturnos, um sabonete, uma corrente e um camara de ar.

● Registamos, com agrado, na sinalização nas voltas do circuito de Vila do Conde, mas reprovamos o desleixo verificado junto da meta, onde foi notório um deficiente serviço de policiamento. Lamentável, em todos os aspectos.

● Sousa Cardoso assistiu á tirada de Vila do Conde. Foi positivamente assaltado pelos jornalistas, que o metralharam com as perguntas mais variadas. Para todos, o ciclista tinha uma resposta esclarecedora. Disse-nos que o seu reaparecimento está planeado para a Volta dos Campeões, a realizar na Figueira da Foz, e que o seu calcanhar está a inchar novamente.

● O dinheiro apurado nas multas aplicadas pelo juri aos corredores, dividir-se-á, no final da Volta, em partes iguais, pelos corredores que, terminando a prova, não hajam obtido prémios monetários na classificação geral nem sido penalizados. Esta disposição do regulamento é felicíssima.

● Ao que parece, os organizadores da Volta a Portugal, considerando as criticas formuladas, pensam em não realizar etapas da parte da tarde no próximo ano.

● Conta-nos um camarada que certo elemento afecto ao Benfica teria proferido a seguinte curiosíssima declaração alusiva á manutenção da camisola amarela por parte de Henrique Castro: — «O ideal seria uma coligação Benfica-Sporting; o pior é que «eles» não querem e «nós» também não...»

Desporto corporativo

Os campeonatos nacionais de Atletismo da F. N. A. T.

No Parque de Jogos de Alvalade, disputaram-se ontem e hoje, os peonatos nacionais de atletismo (2.ª fase), da F. N. A. T.

Os resultados das provas da 1.ª categoria foram:

80 metros — 1.º, Manuel Andrade (H. E. Z.), 9,7 s.; 2.º, Herman Gomes (Carris), 9,8 s.; disco—1.º, Jacinto Lima (Carris), 32,21 metros; 2.º, Fernando Sousa (B.L.A.), 30,86 metros; 1.000 metros — 1.º, Hipólito Luciano (C. P. Cartaxo), 2 m. e 46,2 s.; 2.º, António Pedro (Fer. Pamp.); altura — 1.º, Nelson do Ó (B.E.S.), 1,60 m.; 2.º, Manuel Andrade (H.E.Z.), 1,55; 4×80 metros — 1.º, Guerin, 40,8 s.; 2.º, Oliva, 4×1.000 metros — 1.º, Electro Ceramica do Porto, 11 m. e 56,6 s.; 2.º, Carris.

As provas da 2.ª categoria forneceram os seguintes vencedores:

80 metros—Carlos Cardoso (Ref. Ult.), 9,3 s.; disco — Amilcar Mourinho (Carris), 28,79 metros; 1.000 metros — Rui Santos (Reg.), 2 m. e 54,1 s.; altura — 1.º, Vítor Rito (Carris), 1,55 m.; 4×80 metros — Refinaria do Ultramar, 37,9 s.

* * *

As provas de hoje terminaram deste modo:

1.ª CATEGORIA — 300 metros — 1.º, Manuel Martins (H.E.Z.), 39 s.; 2.º, Manuel Cunha (E. C. Porto), 39,3 s.; peso — 1.º, F. Sousa (B.L.A.-Lisboa), 12,99 metros; 2.º, Manuel Pinho (Oliva), 12,37; 3.000 m. — 1.º, Hipólito Luciano (C. P. Cartaxo), 9 m. e 26,8 s.; 2.º, Manuel Guerra (C. P. Cartaxo), 9 m. e 30,8 s.; dardo — 1.º, Edmundo Mendes (H. E. Z.), 49,41 metros (novo «record» da F. N. A. T.); 2.º, Dulcínio Moutinho (Oliva), 41,03 m. comprimento — 1.º, Manuel Andrade (H. E. Z.), 5,79 metros; 2.º, Manuel Alves (C. L.), 5,74; 4×300—1.º, Bairro da Encarnação, 2 m. e 42,4 s.; 2.º, Electro Ceramica do Porto, 2 m. e 45,8 s..

Por equipas: 1.º, Hidro-Eléctrica do Zêzere, 37 pontos; 2.º, Electro Ceramica do Porto, 30; 3.º, Oliva, 22 pontos.

2.ª CATEGORIA — 300 metros — 1.º, Reinaldo Santos (Carris), 39,9 s.; 2.º, Diamantino Barreira (Ref. Ultramar), 40 s. Peso — 1.º, José Lourenço (Lan. Covilhã), 11,04 m.; 2.º, António Pereira (Banco Português do Atlantico), 11 m.; 3.000 metros — 1.º, Manuel Teixeira (Ceramica do Porto), 11 m. e 3,8 s.; 2.º, José Lanbranca (Lan. Covilhã), 11 m. e 12,3 s.; dardo — 1.º Eugénio Brás (Fab. Regina), 38,79 m.; 2.º, Carlos Lopes (Ref. Ultramar), 35,37 m.; comprimento — 1.º, Vítor Rito (Carris), 5,77 m.; 2.º, José Fonseca (Caixa Geral de Depósitos), 5,23 metros; 4×300 — 1.º, Carris, 2 m.e 48,2 s.; 2.º Banco Português do Atlantico, 2 m. e 55 s.

Por equipas: 1.º Carris, 45 pontos; 2.º, Sindicato Lanifícios da Covilhã, 32 p.; 3.º, Ref. Ultramar, 26 pontos.

Em prédio acabado de construir

4 amplas div. assoalh. e rest. div. Rendas de 900$00 a 1.110$00. Ver Rua Marques da Silva, 33-39. Tem elevador.

A volta a Portugal em bicicleta

IMPRESSÕES DA 17.ª TIRADA

Apenas uma corrida

sob grande entusiasmo

VILA DO CONDE, 16. — (Pelo telefone). — Não adiantou a tirada n.º 17 disputada no Circuito de Vila do Conde. Aliás esperava-se que não tivesse influência na classificação geral e a previsão confirmou-se amplamente, porque ficou demonstrado que tiradas desta natureza não se integram, de maneira alguma, nas características da Volta. Exceptua-se, claro, o aspecto de propaganda. Mas o entusiasmo da multidão junto da meta, que não foi suficientemente contrôlada, verificando-se, assim, cenas inacreditáveis, dificultou, de maneira séria, a acção dos quatro corredores mais atrasados. Ilídio do Rosário, por exemplo, teve de cortar a meta conduzindo a bicicleta á mão. Porque o publico não o deixou pedalar.

A corrida teve um andamento rápido nas primeiras cinco voltas (21 m. e 51 s.), baixando para 23 m. 53 s. nas segundas cinco. As ultimas dez voltas foram percorridas em 44 m. e 5 s., o que dá 22 m. 25 s. e 22 m. s. para idênticas fases. No total, portanto, de 1 h. 29 m. 52 s. para 58 quilómetros.

Uma ou outra tentativa de fuga — Fernando Maltês chegou a ter um certo avanço — não invalidou a ideia de que os corredores apenas lutaram para a conquista de boas posições no «sprint» final, com vista aos prémios locais. Alves Barbosa, novamente, chamou a si o triunfo, «arrancando» no justo momento e levando na sua roda Lima Fernandes e Azevedo Maia.

E mais considerandos não merece a pobre tirada de Vila do Conde. — F. S.

Alves Barbosa comanda o pelotão, depois de Valongo, durante a tirada desta manhã (Telefoto transmitida pelos C. T. T.)

As baixas da prova

Os que não partiram

6 — António Catela (Sangalhos); 57 — João Patrício (Sporting); 59 — Carlos André (Sporting); 95 — Manuel Simões (Benfica)

Os que não alinharam

Para a 5. etapa — 33 — Lucien Arnaud (L. Francês)

Para a 10.ª etapa — 37 — F. Mingot (L. F.); 39 — G. Gondin (L.F.).

Para a 11.ª etapa — 100, José dos Santos (Bels.).

Para a 14.ª etapa — Valério Clara (Louletano).

Os que desistiram

Na 4.ª etapa — 79 — João Mendes (Louletano).

Na 5.ª etapa — 2 — L. Cadima (Sangalhos) e 82 — Viegas Gonçalves (Tavira)

Na 8.ª etapa — 92 — António Candido (Bf.).

Na 9.ª etapa — 30, S. Chaumont (L. F.); 36, A. Guy (L. F.); 52, António Capitão (Spt.); 94, João de Brito (Bfc.).

Na 10.ª etapa — 12 — Ventura Correia (Ag.); 97—João Marcelino (Bf.).

Na 14.ª etapa — 50, Américo Raposo (Sporting).

Na 15.ª etapa — Sousa Cardoso (F. C. P.).

Na 18.ª etapa — Armando Melo Sangalhos.

Os que foram eliminados

Na 3. etapa — 77 — Martins Viegas (Louletano); 109 — José da Costa (Belenenses).

Na 4.ª etapa — 40 João Gonçalves (Salg.); 43, Américo Dias (Salg.); 48, Ant. Machado (Salg.); 87, Herminio Custódio (Tavira).

Na 5. etapa — 49, Celso Pedrosa (Salgueiros)

Na 8.ª etapa — 15, José M. Marques (Águias); 31, Demanguilhem (L. Francês); 32, Ch. Castera (L. F.); 34, Claude Coutant (L. F.); 41, Fernando Mota (Salgueiros); 60, Pedro Polainas (indiv.); 78, António da Silva (Louletano); 80, António Romeira (Tavira); 107, Silvino Epifanio (Belenenses).

Na 11.ª etapa — 76, António Lourenço (indv.).

Na 13.ª etapa — 10, Manuel da Costa (Águias); 51, Inácio Ramos (ind.); 72, Carlos Justino (Louletano); 73, Delfim Baptista (Loul.).

Na 14.ª etapa — 18, Aníbal Costa (Águias); 21, Armindo Gonçalves (Acad.); 85, Manuel Lourenço (Tavira); 89, Virgilio Nunes (Tavira); 91, A. Francisco (Benfica); 103, Inácio Raimundo (Belenenses).

Tauromaquia

Triunfo absoluto de Trincheira

CÁDIS, 16. — Lidando e matando touros de Concha y Sierra, José Trincheira foi o triunfador absoluto. No primeiro, teve petição de orelha e duas voltas; e no segundo, cortou duas orelhas e deu duas voltas, recusando-se a sair em ombros e tendo uma despedida triunfal.

Puerta foi aplaudido e Mondeño ovacionado com o capote e a muleta. — (E.).

IMPRESSÕES DA 18.ª TIRADA

Boa média com muito calor

por FERNANDO SOROMENHO

PORTO, 16 — (Pelo telefone) — O curto trajecto entre Vila do Conde e o Porto foi quase triplicado, cifrando-se em 105 quilómetros. O trajecto delineado consistiu num agradável circuito pelos belos arredores da invicta cidade e interessou, impressionantemente, muitos milhares de pessoas. Em todo o País será difícil encontrar-se semelhante entusiasmo.

O calor apertava e pela primeira vez a partida foi dada ás 8 e 20, notando-se, desde logo, intuitos agressivos para contrariar as duas pacíficas tiradas anteriores. Alberto Carvalho, Azevedo Maia (no seu ambiente) e Amaro tentaram uma escapada, indo-lhes no encalço Alves Barbosa. Juntaram-se os quatro e durante dois quilómetros mantiveram-se isolados com um escasso minuto de vantagem sobre o pelotão. Tudo agrupado e, a 2 quilómetros de Santo Tirso, Antonino Baptista e Emídio Pinto esgueiraram-se e, pela ordem, cortaram a meta volante com 52 s. de avanço dos mais próximos perseguidores. A média, nesta altura, era magnífica: 43,178.

A corrida prometia continuar animadíssima, mas com 54 quilómetros cobertos a fuga foi anulada e o andamento diminuiu, embora os atrasados mantivessem as suas posições.

A 31 quilómetros da meta estavam todos, porém, agrupados e a abalada para o Lima, por entre alas compactas de publico, revestiu-se de apoteose. As casas esvaziaram-se e o povo saiu para as beros seus ídolos e... complicar o mas da estrada, a fim de aclamar trânsito. Felizmente, não houve contratempos a registar, a não ser a desistência do sangalhense Armando Melo, por motivo de indisposição física.

*

Alves Barbosa, pelos vistos o melhor «sprinter» da «Volta», entrou no estádio do Lima com Sousa Santos e Carlos Carvalho — o homem da «camisola amarela», que avaramente guarda os 13 segundos que o separam do benfiquista Henrique Castro. Pressentia-se, porventura, uma vitória portista, mas o sangalhense, bem embalado, adiantou-se o suficiente para ganhar a tirada — sob aplausos e... apupos. Compreendem-se os primeiros, mas reprovam-se os segundos, porquanto Alves Barbosa — que pelos modos está destinado a desempenhar o papel de «papa-etapas» — limitou-se a vencer no terreno da luta, desportivamente, embora o tenha feito em atmosfera predominantemente portista. Nenhuma culpa, pois, lhe pertence. Foi o melhor no «sprint» — e contra factos os argumentos são como as ondas a bater nas rochas.

Saliente-se a média de 38,936, em 2 h., 41 m. e 48 s. — reflexo, afinal, do andamento rápido, o qual parece demonstrar que as reservas de energias, consumidas anteriormente, foram renovadas com estes dois dias de acentuado repouso.

E ainda bem, dado que com a tirada de amanhã se inicia novo ciclo e há a aliciante perspectiva de o «camisola amarela» não estar seguro na sua posição.

Carlos Carvalho, no entanto, confia em si próprio e nos colegas de equipa, mas isso não o isentará de cuidados especiais. Uma simples avaria poder-lhe-á fazer ruir todos os planos.

O balanço da prova

O que está percorrido...

		Km.
1.ª	Circuito de Alvalade	9
2.ª	Circuito do Estoril	10
3.ª	Cacilhas-Sant.ª de Cacém	147
4.ª	Santiago de Cacém-Portimão	147
5.ª	Portimão-Tavira	113
6.ª	Tavira-Loulé	36
7.ª	Circuito de Loulé	9
8.ª	Loulé-Moura	199
9.ª	Moura-Estremoz	180
10.ª	Estremoz-C. Branco	143
11.ª	C. Branco-P. da Saude	77
12.ª	Covilhã-Guarda	44
13.ª	Guarda-Mirandela	186
14.ª	Mirandela-P. Salgadas	101
	Descanso em P. Salgadas	
15.ª	P. Salgadas-Braga	141
16.ª	Braga-Vila do Conde	176
	Total	1.883

...e o que falta percorrer

		Km.
17.ª	Circuito de Vila do Conde	58
18.ª	Vila do Conde-Porto	105
19.ª	Circuito do Lima	9
20.ª	Circuito de Espinho	12
21.ª	Espinho-Viseu	130
22.ª	Viseu-Anadia	153
23.ª	Anadia-Sangalhos	90
24.ª	Sangalhos-Tomar	150
25.ª	Tomar-Alpiarça	51
26.ª	Alpiarça-Lisboa	171
	Total	666

Médias horárias

Etapas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	43.489
2.ª	(a)	39.387
3.ª	37.000	39.557
4.ª	36.000	39.699
5.ª	36.000	37.055
6.ª	(a)	40.500
7.ª	(a)	43.142
8.ª	34.400	35.655
9.ª	34.000	35.655
10.ª	37.000	38.946
11.ª	33.000	32.311
12.ª	(a)	37.669
13.ª	35.000	35.061
14.ª	35.000	33.909
15.ª	35.000	37.004
16.ª	35.000	34.573
17.ª	—	38.716
18.ª	37.000	38.936

(a) — Etapas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

Cartão de visita

Quem é Agostinho Ferreira

O Águias de Alpiarça mantém, de há dois ou três anos para cá, uma excelente escola de ciclismo. Natural, portanto que nesta secção voltemos a travar curto diálogo com um dos homens da equipa que o dr. Raul Neves, orienta com tanto carinho.

— Nome completo?

— Agostinho da Silva Ferreira.

— Idade?

— 22 anos.

— Naturalidade?

— Carregado.

— Profissão?

— Pedreiro.

— Porque elegeu o ciclismo como desporto preferido?

— Porque foi o desporto de que sempre gostei mais. E, assim, entendi dever dar-lhe o meu contributo.

— Quem é o corredor que mais admira?

— Depois de o ver na estrada, é, sem duvida, Sousa Santos.

— Há quantos anos faz ciclismo «a sério»?

— Verdadeiramente, só há três. Primeiro, como popular; depois, como amador e esta época, a partir do Prémio Vilar, como independente.

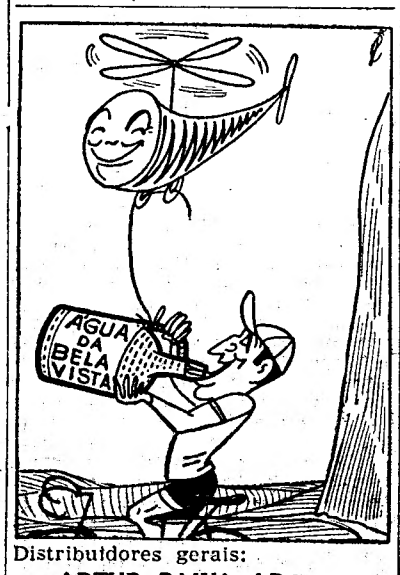
— Que pensa da Volta a Portugal?

— Que é a maior organização do ciclismo português e aquela onde podemos, com mais verdade, mostrar as nossas qualidades.

— Está satisfeito com o seu comportamento nesta prova?

— Dizer que não, seria mentir. No Prémio Vilar tive ocasião de contactar com as «estrelas» e desde logo pensei que poderia fazer boa figura com os «ases», relativamente é claro.

N. M.



Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LD.ª
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Tel. 842474 — Lisboa

Classificações

(Continuação da página anterior)

—	J. Carvalho (Spt.)	m. t.
—	A. Santos (Sang.)	m. t.
—	Ag. Correia (Ag.)	m. t.
—	Ag. Ferreira (Ac.)	m. t.
—	M. Guedes (Salg.)	m. t.
—	M. Castro (Ac.)	m. t.
—	Ant. Santos (Ac.)	m. t.
—	Arl. Carvalho (Spt.)	m. t.
—	J. Carvalho (Ac.)	m. t.
—	Calquinhas (Sang.)	m. t.
—	M. Graça (Spt.)	m. t.
—	Mário Sá (F. C. P.)	m. t.
—	Fern. Maltês (Bfc.)	m. t.
—	J. Barbara (Tavira)	m. t.
—	Man. Melo (Ac.)	m. t.
—	Man. Perna (Loul.)	m. t.
—	F. Marinho (Ac.)	m. t.
—	M. Almeida (F.C.P.)	m. t.
—	Alcido Neto (Tav.)	m. t.
—	Azev. Maia (F.C.P.)	m. t.
—	A. Coelho (F.C.P.)	m. t.
35.º	J. Anastácio (Bfc.)	2 42 15
—	S. Páscoa (Tav.)	m. t.
37.º	A. Pedro Jr. (Spt.)	2 42 22
38.º	J. Ribeiro (Salg.)	2 42 26
39.º	Santos Jr. (Belen.)	2 42 32
—	A. Baptista (Sang.)	m. t.
41.º	V. Ferreira (Ac.)	2 42 51
42.º	Man. Amaro (Salg.)	2 44 00
43.º	Alb. Silva (Salg.)	2 44 50
44.º	Mário Jordão (Ag.)	2 48 48
45.º	José Firmino (ind.)	2 54 56
—	Arm. Ramos (Bfc.)	m. t.

Desistiu Armando Melo, do Sangalhos.

Individual

1.º	C. Carvalho (F. C. P.)	51	50	31
2.º	Henr. Castro (Bfc).	51	50	44
3.º	A. Coelho (F. C. P.)	51	56	12
4.º	Jorge Corvo (Tav.)	51	58	40
5.º	Ant. Pisco (Ag.)	52	03	07
6.º	S. Santos (F. C. P.)	52	03	15
7.º	Fern. Silva (Sang.)	52	04	14
8.º	L. Fernandes (Ag).	52	04	18
9.º	J. P. Carvalho (Spt.)	52	05	48
10.º	Aq. Santos (Sang.)	52	05	48
11.º	A. P. Junior (Spt.)	52	05	7
12.º	Agost. Correia (Ag.)	52	06	12
13.º	Alcido Neto (Tav.)	52	11	10
14.º	Ag. Ferreira (Ac.)	52	1	34
15.º	Emídio Pinto (F. C. P.)	52	1	37
16.º	Ant. Baptista (Sang.)	52	13	01
17.º	Alves Barbosa (Sang.)	52	14	32
18.º	M. Guedes (Salg.)	52	14	40
19.º	Art. Carreira (Bls.)	52	15	19
20.º	Man. Castro (Ac.)	52	17	22
21.º	Ant. Santos (Ac.)	52	19	51
22.º	Arl. Carvalho (Spt.)	52	20	16
23.º	J. Carvalho (Ac.)	52	20	36
24.º	J. Calquinhas (Sang.)	52	20	44
25.º	A. Carvalho (Ac.)	52	26	04
26.º	M. Graça (Spt.)	52	26	35
27.º	M. Almeida (F. C. P.)	52	28	29
28.º	Ilídio do Rosário (Pfc.)	52	30	47
29.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	52	31	07
30.º	Mário Sá (F. C. P.)	52	35	55
31.º	Agost. Brás (F. C. P.)	52	38	04
32.º	Fern. Maltês (Bfc).	52	38	30
33.º	Azevedo Maia (F. C. P.)	52	41	48
34.º	Alb. Silva (Sang.)	52	46	27
35.º	J. Bárbara (Tav.)	52	49	08
36.º	Manuel Melo (Ac.)	52	58	00
37.º	Arm. Ramos (Bfc.)	52	59	25
38.º	Man. Perna (Loul.)	53	01	40
39.º	J. Anastácio (Bfc.)	53	03	25
40.º	Joaq. Ribeiro (Salg.)	53	09	04
41.º	José Firmino (ind.)	53	10	20
42.º	F. Marinho (Ac.)	53	15	17
43.º	Man. Amaro (Salg.)	53	16	04
44.º	V. Ferreira (Ac.)	53	26	32
45.º	Santos Junior (Bls.)	53	32	39
46.º	Mário Jordão (Ag.)	53	47	57

Por equipas

	H.	M.	S.
1.º F. C. P. (1.º, 3.º, 6.º)	155	49	58
2.º Aguias (5.º, 8.º, 12.º)	156	13	37
3.º Sang. (7.º, 10.º, 16.º)	156	23	03
4.º Sport. (9.º, 11.º 22.º)	156	32	01
5.º Tavira (4.º, 13.º, 29.º)	156	40	37
6.º Acad. (14.º, 20.º, 21.º)	156	48	47
7.º Benfc. (2.º, 28.º, 32.º)	157	00	01
8.º Salg. (18.º, 40.º, 43.º)	158	39	48

OS DESPORTISTAS preferem os relógios INVICTA, que todos os anos oferecem duas viagens gratuitas á Suiça.

Os efectivos das equipas

no fim da 18.ª etapa

Sangalhos	5	(8)
«Os Águias»	4	(8)
Académico	8	(9)
Liceu Francês	—	(8)
Salgueiros	4	(9)
Sporting C. P.	4	(8)
F. C. Porto	8	(9)
Louletano	1	(7)
G. Tavira	4	(9)
Benfica	5	(10)
Belenenses	2	(6)
Individuais	1	(4)
	46	95

Entre parentesis indicam se os numeros de inscritos por cada clube.

Num parque da Sveavägen, Karin Ahlgren e Ann-Sofi Carsson espraiam-se, descalças, na relva fresca. Karin Ahlgren referiu-se-nos ás preferências artísticas e literárias das raparigas suecas

RAPSÓDIA SUECA — 3

Elas são diferentes...

Não há nação no Mundo que não cante as glórias dos seus exércitos e a beleza das suas mulheres. Mas a verdade é que muito poucos países possuem tão belas mulheres como a Suécia. Predomina o tipo alto, não exageradamente, com uma pele de leite a cobrir o corpo rosado, cabelo de um loiro de efluvios da luz do Sol, olhos de um azul-claro que parece roubado do céu, dentes de um branco resplandecente, gracioso nariz arrebitado — enfim, um conjunto escultural, exultante de saude e vitalidade, de uma frescura incomparável. Detesta os artifícios e a maquilhagem. O seu físico perfeito não é conseguido com dietas ou tratamentos especiais, mas resultante de uma vida sã, natural e desportiva. Mulher gorda é uma raridade, assim como cabeleiras muito armadas e vestidos com chumaços nos ombros. E' certo que a Sueca não tem a preocupação da Latina no vestir. Utiliza tecidos vistosos e de boa qualidade, mas os seus modelos, regra geral, não possuem o luxo ou a elegancia dos parisienses, se bem que a nova linha de Saint-Laurent, «acima do joelho», não seja uma novidade para as raparigas de Estocolmo, que parecem bonecas esmeradamente modeladas com os seus saiotes que, ao contrário do que muitos pensam, conseguem disfarçar os traços das suas pernas angulosas. Dois ou três vestidos e algumas blusas chegam-lhe geralmente para uma época. As Suecas são diferentes...

Elas distinguem-se, também, pela sua maneira de andar. E' frequente a surpresa causada por belas mulheres que pisam sem leveza e sem graça. Por muito estranho que pareça, o facto é, em grande parte, de consequência climatérica, pois a neve e o gelo que durante longos meses se acumula nas ruas obrigam os pés a uma colocação instintivamente poderosa no terreno.

A rapariga sueca alcança rápidamente uma maturidade quase chocante para certas mentalidades oprimidas pelos preconceitos. Independência e liberdade é a sua primeira conquista, a base de todo o seu modo de viver e o alvo que deseja atingir com a velocidade de uma flecha. Pela sua independência económica e social é que a

CÉSAR FAUSTINO

(Continua na 13.ª página)

O acampamento de Peniche

hoje oficialmente inaugurado reune agora dois mil campistas *portugueses e estrangeiros*

PENICHE, 16. — (Pelo telefone) — A grandiosa e modelar organização do IV Acampamento Nacional de Campismo, com a larga representação de estrangeiros, excedeu as mais arrojadas previsões, não quanto ao êxito da admirável iniciativa, de antemão garantido, mas no que se refere á afluência de campistas e ao entusiasmo suscitado pela magnifica realização no ambiente propício da famosa e sedutora zona turística de Peniche, a reflectir-se, pela repercussão no estrangeiro, em ampla propaganda do País.

Ainda ontem, já depois da abertura festiva do grande acampamento, e durante o dia, continuou a afluência de campistas de vários pontos do País e estrangeiros, mais de 200, muitos em automóveis com suas «roulottes», elevando-se agora o total de participantes a dois mil.

Foram constantes, a animação e a alegria, franca, ruidosa, contagiante, no amplo acampamento abarcando a vasta área das olorosas e verdejantes espessuras do Pinhal da Lagoa, com a cintilante policromia no surpreendente conjunto das tendas, das bandeiras ondulantes, dos galhardetes escorrendo uma mistura de tintas em caprichosos matizes, das refulgentes viaturas sob o diluvio de claridades do maravilhoso dia de Sol que dourava a transparente imensidão azul e tremeluzia na quieta superfície do mar, levemente enrugada e salpicada de alvacentas e rendilhadas espumas.

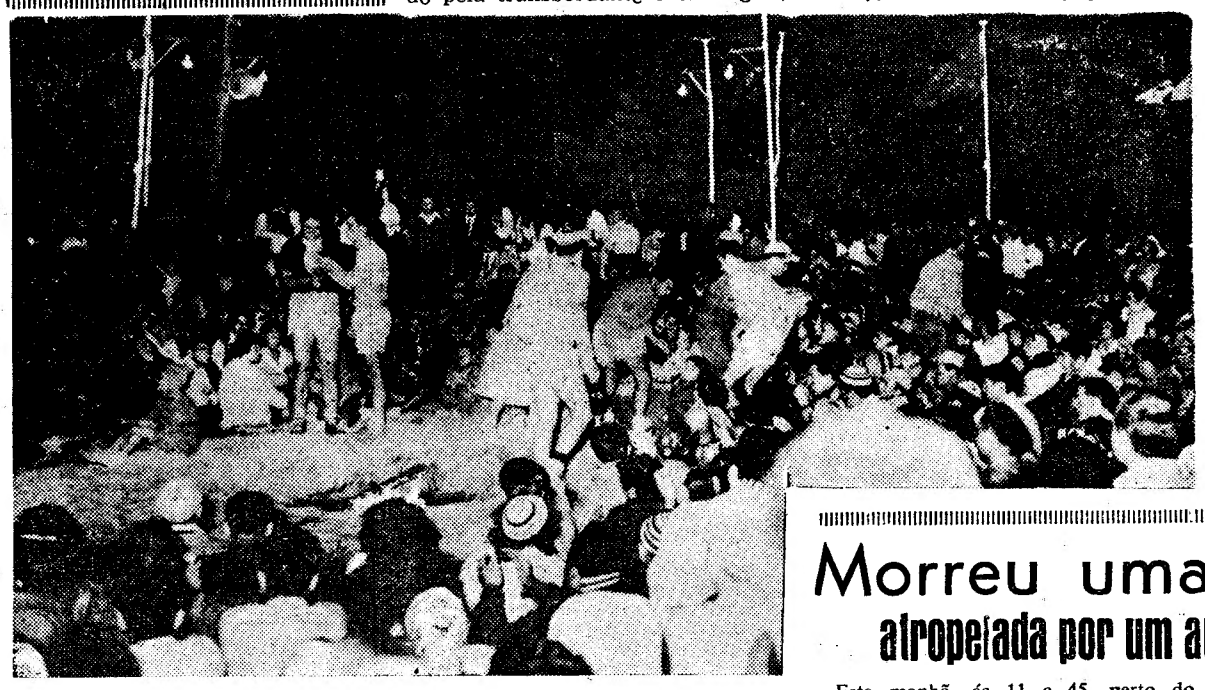
Todo o acampamento era inundado pela transbordante e sã alegria, automóveis despejavam, davam á heroica terra de pescadores uma rara animação.

Canções à luz das estrelas

Á noite, no acampamento, esmoreceram os clarões sob os «abat-jours» das tendas, e na tranquilidade dormente, á luz do luar, da limpida claridade das estrelas, vendo-se os farois a soluçar na solidão das penedias e outros relampejando e coalhando rubis e esmeraldas nas águas do mar, acendeu-se o «fogo do campo».

Numa imensa clareira, emoldurada em círculo pelos milhares de campistas e pela massa de gente de Peniche, foi acesa a fogueira — ramos de pinho em labareda, crepitando e embalsamando a leve atmosfera de efluvios resinosos — pelo presidente do Municipio, sr. António da Conceição Bento, que assistiu á cerimónia, com os vereadores e o presidente da comissão de turismo, sr. João Maria da Conceição, os quais foram cumprimentados pelos dirigentes campistas. Estes ofereceram um ramo de flores á esposa do edil, sr.ª D. Mariette Dias Bento, e entregaram galhardetes a várias entidades e uma placa comemorativa ao gracioso Rancho Infantil de Peniche, cuja exibição teve ainda como prémio cativante o espontaneo e estrepitoso aplauso da multidão entusiasmada. Contaram-se histórias espirituosas e anedotas de irresistível e contagiante hilaridade, e mereceram especial interesse, sublinhado por calorosa

(Continua na 14.ª página)



Aspecto da festa nocturna no acampamento

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone ao Norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Funchal, Coimbra e Lisboa, 21°; Porto, 22°; Faro e Portalegre, 27°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS (T. M. G.): máxima, 29°,6; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32°,0; mínima, 17°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, vento fraco, subida de temperatura.

Uma mulhe

ser autora *do vendedor* na Azinh

O crime da Azinhaga da Torrinha de que foi vítima o vendedor de jornais Augusto da Silva Costa e que se revestiu, de facto, de aspectos algo misteriosos a que o «Diário de Lisboa», largamente se tem referido, entrou praticamente em fase decisiva. Esta madrugada, a Polícia Judiciária, através do seu inspector dr. Geraldes Cardoso, conseguiu a confissão da autora do crime. A Polícia informou que se trata de Palmira de Jesus.

A autora do crime foi a mulher apontada pela reportagem do «Diário de Lisboa»

Não há duvida que, como o «Diário de Lisboa», acentuou no decorrer das investigações, o criminoso só poderia estar entre as pessoas que conheciam prefeitamente os hábitos e a maneira de viver da vítima; e na verdade desde os primeiros momentos o dr. Geraldes Cardoso deixou perceber claramen-

Morreu uma criança

atropelada por um automóvel na Rua da Rosa

Esta manhã, ás 11 e 45, perto do cruzamento da Rua da Rosa com a Travessa do Poço da Cidade, um automóvel, conduzido pelo sr. Manuel Maria Lopes, morador na Rua da Barroca, 129, 3.°, atropelou uma criança de 10 meses, José António Sousa Vieira, que a mãe, D. Maria da Conceição Ferreira de Sousa, de 25 anos, residente na Rua da Rosa, 88-1.°, D, levava pela mão.

Segundo vários testemunhos, o condutor do veículo colheu a criança, ao guinar, subitamente, evitando o atropelamento dum grupo de menores que se encontrava no passeio oposto, após o que teria perdido o «contrôle» do carro.

Num ápice, enquanto o Manuel Maria Lopes transportava a criança sinistrada e a mãe para o Hospital de São José, juntaram-se dezenas de pessoas no lugar da ocorrência. Ouviam-se as mais variadas versões do acontecido, num ambiente de excitação e constrangimento. As janelas dos prédios vizinhos apresentavam-se repletas de observadores.

Momentos antes, vestindo a sua camisola amarela, agora manchada de sangue, a criança estivera com os pais, á entrada duma taberna próxima, onde uns amigos, em tom de brincadeira, a tinham comparado ao ciclista Alves Barbosa, gabando-lhes a felicidade de ter um filho tão forte e saudável.

No mesmo local, momentos depois, lamentava-se a mulher do condutor do automóvel: — Um homem tão bom como o meu e logo lhe havia de acontecer isto!

Vinte minutos mais tarde, soube-se que a criança falecera a caminho do Hospital de São José, onde a mãe recebeu tratamento de ferimentos leves.

O condutor encontra-se preso.

Se fôr eleito "rei dos ciganos"

o sr. José Carlos Vieira promoverá o baptismo de todos e a adopção geral da nacionalidade portuguesa

ÉVORA, 16. — No panorama cigano português, parece desenhar-se uma curiosa competição para a escolha do chefe supremo que, na hierarquia tribal, tem a designação de «rei».

Como candidato n.° 1, surgiu há tempo — e o «Diário de Lisboa» foi o primeiro jornal que oportunamente se referiu ao facto — o sr. José Carlos Vieira, cigano abastado, filho de ciganos ricos (já falecidos) mas que, numa sistematização de honestidade de processos no negócio de alquiladores, ergueram um sólido prestígio e uma ilimitada confiança na sua palavra.

Nas suas andanças de um modo de vida tradicional nos da sua raça, o sr. José Carlos Vieira tem percorrido todo Portugal e a vizinha Espanha, mantendo em ambos os países excelentes relações com os elementos da raça calé e, para além do seu meio, conta também com sólidas amizades noutras esferas da vida, especialmente nos meios agrícolas e «castiços» espanhois, onde é estimado e onde é apreciada a sua presença. Cabe aqui até referir que a artista Amália Rodrigues e o cigano José Vieira são compadres, porque em Madrid foram padrinhos de baptismo de um filho de um cotado bailarino daquele país. Amália visita várias vezes o seu compadre Vieira, e, quando assim é, há festa e fados na sua casa da Rua da Cal Branca, onde tem o domicílio permanente. Aqui impera como excelente mãe de uma numerosa família sua esposa a sr.ª D. Maria Flores Cabeça Vieira que, apesar do seu nascimento e de usufruir pelos risonhos e despreocupados contentamentos da juventude na plena força da vida a expandir-se no jubilo estival da Natureza, onde até a velhice serena se remoça. E era um rosário de cantigas entremeadas de desopilantes e sonoras gargalhadas, de ressonancias musicais joeiradas em harmónios, na amena, imperiosa e franca camaradagem, ali na pequena babel onde se confundem os idiomas e todos se entendem na linguagem universal da afectuosa e sincera harmonia, da compreensiva e espontanea amizade que poderia unir todos os homens, a exemplo da «cidade dos campistas», onde a cada passo, nas perspectivas abertas nas clareiras do arvoredo, suspensas das colunas dos troncos, legendas fraternas são acenos de simpatia humana ao companheiro que vem de longe, ao desconhecido que chega, impelido pelo mesmo impulso de um singelo e nobre ideal.

Essa envolvente alegria saiu daquele pequeno mundo sem limites, invadiu as praias e os lugares atraentes, encheu a vila, que registou um entusiástico e rumorejante movimento, verdadeiramente excepcional, e meteu-se pelo mar dentro, até á aliciante quietude das Berlengas. Houve carreiras extraordinárias do barco que faz a travessia para a ilha, conduzindo muitas centenas de pessoas, enquanto alguns milhares, que os autocarros e

(Continua na 15.ª página)

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

BILLY WALLACE

não quer casar-se

LONDRES, 16—Coltou a desmentir que alimentasse projectos matrimoniais quanto á princesa Margarida da Inglaterra um dos mais assíduos companheiros da irmã da Rainha, Billy Wallace,

Numa entrevista com o «Sunday Graphic», Wallace, que parte dentro em breve para a Escócia, da visita ao castelo Balmoral, onde Margarida e a família Real passam as férias, afirmou não pensar em casamento por agora. — «Parece que toda a gente tem procurado casar-me nos ultimos quinze anos mas eu só me casarei quando bem entender» — declarou. — A. N. I.

«DOMINGO FELIZ!»

o concurso semanal do "Diário de Lisboa" atribuiu mais doze prémios

Ainda a semana passada havia quem maldissesse o tempo, jurando que nunca houvera um Verão de céu tão enevoado, vento desagradàvelmente agreste e temperaturas tão-pouco próprias da estação. E' que se esquecia a calmaria que ainda fizera uns dias atrás. Teimamos, com uma persistência que raramente define o nosso carácter, em ignorar a irregularidade do nosso clima... Veja-se o dia de hoje, Um domingo de Agosto, glorioso de sol, dando uma patine de ouro ás casas e á paisagem, de uma luminosidade de ferir os olhos, uma calma que não é quebrada por uma aragem, uma visibilidade que torna nítidos os contornos a quilómetros de distancia. Não admira, assim, que centenas de milhar de pessoas tivessem procurado um pouco de fresco, a alegria repousada de um passeio campestre ou o bulício dos jogos de praia, nas praias da Costa do Sol ou da Costa da Caparica, nos pinhais que acompanham a linha de Sintra ou, mais longe, sob a vegetação luxuriante da serra que inamorou lord Byron.

Mas á generosidade da Natureza ainda se juntou hoje, como acontecerá até o fim do Verão, o valioso conjunto de prémios oferecido pelo nosso original concurso «Domingo Feliz!». Mais de dez contos de prémios, sem necessidade de qualquer inscrição, todos de óptima qualidade, grande elegancia e de uma resistência garantida. A' partida de um «cacilheiro», na estação do Rossio e na praia de Carcavelos colheu a nossa reportagem fotográfica numerosas fotografias destinadas á selecção dos doze felizes premiados.

No gabinete do oficial de dia do Comando da Polícia de Segurança Publica, no Governo Civil, foram presentes três fotografias que publicamos. Um juri, constituido pelo referido oficial de dia, sr. tenente Manuel Ramalho Salvado Pires e pelo nosso camarada Manuel Nunes, procedeu, ao acaso, á escolha dos contemplados, assinalados com uma circunferência e a indicação do numero do prémio que lhe foi atribuido.

Aí estão as gravuras, com a indicação dos doze felizes premiados. Agora, é só vir receber os prémios!

EM CIMA: Na praia de Carcavelos (Prémios Costa do Sol). EM BAIXO: A bordo de um «cacilheiro» (Prémios Costa da Caparica)

A lista dos prémios

SINTRA

1.º — Uma bicicleta «VILAR» fornecida pela firma Ciclo-Areeiro e 5 quilos de tinta S. João «BEL-PLAST»
2.º — Duas caixas de Sabão Activado CUF
3.º — Um aparelho de massagens «VIBRETTE» da Sociedade de Representações Lisbafro, Lda.
4.º — Uma gaiola para pássaros da Sociedade Comercial de Metais, Lda.

COSTA DA CAPARICA

1.º — Uma viagem de ida e volta ao Porto nos aviões da T. A. P., com estadia num dos melhores hoteis da cidade e 5 quilos de tinta S. João «BEL-PLAST».
2.º — Um relógio eléctrico da marca «SMITHS», dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho
3.º — Produtos «SCHWEPPES»
4.º — Flores plásticas da Papelaria Vasconcelos, Lda.

COSTA DO SOL

1.º — Batedor «TURMIX» (modelo turbilhão), da firma Marçal Correa, Lda. e 5 quilos de tinta S. João «BEL-PLAST».
2.º — 6 garrafas de Vinho da Madeira de 1870
3.º — Uma travessa de louça de Alcobaça, da firma Barros Queirós e 1 caixa de chocolates «RAJÁ»
4.º — Um bilhete inteiro para a Lotaria, da CASA CAMPIAO

Na estação do Rossio (Prémios Sintra)

...r confessou ... do crime de morte ... le jornais

...aga da Torrinha

...te que o criminoso se encontrava no numero das pessoas mais ou menos intimas do assassinado.

Nem a prisão inicial de elevado numero de ciganos conseguiu destruir essa impressão:

Primeiro, cumpriu-se a lei, ao proceder-se á sua identificação e ao seu registo; em segundo lugar, teve, desde logo, o carácter de prevenção, sempre de admitir em casos destes.

O rumo das investigações foi muito claro, até pelas prisões que no decorrer da semana foram feitas, e entre outras a da Palmira de Jesus. A Polícia Judiciária manteve segredo a esse respeito e isso se compreende muito bem.

Era a Palmira de Jesus, nada mais nada menos que a mulher que fora vista na manhã do crime a conversar com o Augusto da Costa, como o «Diário de Lisboa» acentuou; um dos porteiros do Hospital de Santa Maria presenciou a conversa da Palmira que estava acompanhada de uma criança que era sua filha. Deduz-se facilmente que a sua confissão não foi fácil, até porque no seio familiar a P. J. se viu na necessidade de efectuar mais algumas prisões, embora nem todas tenham sido mantidas.

Um membro da família, porém, continua preso.

De quem se trata?

Esta interrogação indica igualmente que o sr. Geraldes Cardoso procura agora esclarecer se houve ou não conivência no crime, ou simplesmente conhecimento de determinados aspectos.

A autora do crime deu a versão que actuou em legítima defesa

Em resultado das investigações e da confissão está provado que em tempos o Augusto Costa, emprestara algum dinheiro á Palmira, antes do casamento desta. Posteriormente passou o Costa a exigir-lhe o pagamento e aproveitou até de certo modo de um natural ascendente, em que se colocou perante uma mulher que depois de casada, com ele continuou a manter relações que chegaram mesmo a ter carácter de grande intimidade.

No próprio dia 10 a vítima marcara um encontro com a Palmira, como o do termo do prazo que fora sucessivamente prorrogado. O encontro da Azinhaga da Torrinha, nessa noite, acabou por ter as consequências conhecidas.

O Costa, ao receber a notícia de que a Palmira não podia ainda efectuar o pagamento, exaltou-se e agrediu-a. Ela defendeu-se como pôde e verificando, em dado momento, que ele puxava de uma navalha, conseguiu desarmá-lo e vi-

(Continua na 14.ª página)

CORUCHE

prestou homenagem ao major Alberto de Oliveira

CORUCHE, 16 — (Pelo telefone) — Integrada no plano das festas em honra de Nossa Senhora do Castelo, procedeu-se hoje á inauguração, no Largo Dr. Oliveira Salazar, de um busto do major Luís Alberto de Oliveira, coruchense ilustre, falecido há pouco mais de um ano, que exerceu os cargos de ministro da Guerra e de comandante do Batalhão de Caçadores 5.

Para presidir a esta cerimónia, deslocou-se a Coruche o ministro do Interior, que foi recebido no limite do concelho pelo presidente do Município e pela edilidade. Nos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão de boas-vindas, tendo aquele membro do Governo respondido ás saudações que lhe foram dirigidas e enaltecido a figura do ilustre homenageado. Procedeu depois ao descerramento do busto, no largo fronteiro ao Município.

A's 14 horas, houve largada de touros nas ruas da Estalagem e dos Guerreiros, e, ás 17 e 30, terá início uma corrida de touros a que presidirá o ministro do Interior.

Elevado legado para a luta contra o cancro

SAN FRANCISCO, 16 — Uma octogenária que nos ultimos cinquenta e cinco anos levou uma vida retirada, nesta cidade, deixou em testamento um milhão de dólares — cerca de 28.500 contos — ás Universidades de Stanford e da Califórnia para ser expressamente empregado na luta contra o cancro.

A senhora Blanche Simon, membro de uma família de pioneiros que fez fortuna com as terras que possui no vale de San Joaquin, legou também 125 mil dólares a outras instituições filantrópicas, e 200 mil, a amigos e parentes. — (A. N. I.)

«Diário de Lisboa»

Do sr. Carlos Figueiredo Xavier de Sá, presidente da Camara Municipal de Sátão, recebemos um oficio, agradecendo o relevo que o «Diário de Lisboa» deu ao noticiário da inauguração oficial dos paços do concelho e de outros melhoramentos publicos.

"Boca do Inferno" sem ondas... que será?...

PRATAS EM 2.ª MÃO
e novas; faqueiros, salvas, serviços, etc. aos mínimos preços
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

DESPORTOS

ESPANHA-PORTUGAL, EM ATLETISMO

Boa actuação dos portugueses na 1.ª jornada

apesar das precárias condições em que se encontram em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 16.—(Pelo telefone).—*Depois de uma viagem de autocarro, que excedeu todas as expectativas, na medida em que não produziu nos atletas os efeitos que muitos lhe apontavam antes da partida, esta nossa embaixada desportiva de atletismo chegou a San Sebastian sem encontrar, á sua espera, qualquer dirigente espanhol, nem tão-pouco os indispensáveis alojamentos.*

Tudo isto, apesar do «match» estar marcado desde Novembro passado.

Sòmente depois da 1 e 30 da noite, se conseguiu garantir dormida para os componentes duma equipa de Portugal.

Da alimentação nem vale a pena falar. Diremos, apenas, que os nossos atletas tomaram as suas refeições junto do estádio, mas num restaurante onde as beldades se cruzam, harmoniosamente animadas pela musica de dança, transmitida através de um «pick-up».

Mas, vejamos as provas da jornada inaugural. Como se previa, os Espanhóis vincaram superioridade, traduzida no resultado de 63-44, ou seja, uma diferença de 19 pontos.

Apesar do piso da pista não ser excelente e de a temperatura sufocante, verificaram-se bons resultados. Os Espanhóis bateram o «record» nacional de salto em comprito, por intermédio de Manuel Gonzalez, com 7,33 metros, superando assim a marca de Isasa, segundo classificado, que fez 7,22.

Casales correu os 110 metros, barreiras, no tempo de 15 s., ou seja, mais um décimo de segundo do «record» espanhol. Tomás Barris venceu os 800 metros, no excelente tempo de 1 m. 50,5 s.

Pelo seu lado, os Portugueses também se evidenciaram. Valentim Baptista, bem referenciado por Barris, fez magnífica corrida nos 800 metros, batendo, de novo, o «record» português, voltando a denunciar notáveis predicados para a velocidade prolongada. Bateu este «record», anote-se, por 1,2 s. Xara Brasil, depois de duas semanas de dèdicado treino em Lisboa, veio, finalmente, a San Sebastian, alcançar o novo máximo português no lançamento do peso, melhorando-o de 15,12 para 15,53 metros. Joaquim Ferreira esteve admirável. Superou, por larga margem, o máximo de Portugal; que lhe pertencia já, nos 3.000 metros, obstáculos. Manuel Goulão conseguiu lançar o disco a 45,37 metros, marca que constitui novo «record» da categoria de juniores, ficando a 14 cm. do «record» absoluto. António Faria e Prazeres dominaram, como até certo ponto se aguardava em velocidade pura, alcançando os 1.º e 2.º lugares, nos 200 metros Repare-se, no entanto, que os seus resultados foram influenciados pela natureza da pista. Manuel Mendes obteve um dos seus melhores resultados, no lançamento do disco. Hélio Duarte, apesar de terceiro nos 800 metros fez excelente prova e fez melhor marca que o «record» anterior de Valentim Baptista. Manuel dos Santos melhorou em 10 centímetros o seu «record» pessoal de salto á vara. Apenas, Cumura Imboá esteve inferior ao aguardado e Fernando Marques não foi além dos seus habituais 3,50 metros. Saliente-se, ainda, que os nossos corredores de fundo confirmaram a sua inferioridade ante os Espanhóis. Ausente Manuel Faria, nada puderam fazer com os respectivos adversários. Na estafeta 4×400 metros, a nossa equipa foi formada, premeditadamente sem Valentim Baptista. Por isso se perdeu, e a marca não tem grande interesse.

eVrifica-se, assim, apesar de batidos na pontuação, que os atletas portugueses lutaram galhardamente, e confirmaram o progresso registado na modalidade.

A organização da primeira jornada foi excelente. Cumprindo-se um ritmo admirável. Começou ás 18 horas e terminou ás 19 e 35!

SERAFIM MARQUES

Os espanhóis totalizaram

120 pontos contra 94 após a jornada desta manhã

SAN SEBASTIAN, 16 — Resultados das provas disputadas hoje na segunda e ultima jornada do Torneio de Atletismo Espanha-Portugal:

10.000 metros: 1)—Luis Garcia (E.), 31 m. e 8 s.; 2)—Alvaro Conde (P.), 31 m. e 37 s.; 3)—José Araujo (P.), 32 m., 15 s. e 4/10; 4)—José Quesada (E.), 33 m., 49 s. e 6/10.

Martelo: 1) — E. Albuquerque (P.), 52,5 m.; 2)—J. L. Falcon (E.) 51,10 m.; 3)—J. Maia (P.), 41,41 m.; 4) — Miguel de La Fuente (E.), 29,07 m.

Salto em altura: 1)—Rui Mingas (P.), 1,85 m.; 2)—Juan Arino (E.), 1,80 m.; 3)—Julio Fernandes (P.), 1,80 m.; 4)—José Aguado (E.), 1,70 metros.

400 metros planos—1)—J. Rancano (E.), 48 s. e 9/10; 2)—V. Baptista (P.), 49 s.; 3)—J. Martinez (E.), 49 s. e 7/10; 4)—M. Prazeres (P.), 51 s.

100 metros planos: 1) — Faria (P.), 10 s. e 9/10; 2)—Lopez Amor (E.), 11 s.; 3)—A. Roca (E.), 11 s.; 4)—P. Matos (P.), 11 s. e 2/10.

Triplo salto: 1 — Rui Ramos (P.), 14,29 m.; 2) — L. Areta (E.), 14,09 m.; 3) — Serafin de Dios (E.), 13,84 m.; 4) — João Encarnação (P.), 13,75 m.

400 metros barreiras: 1) — Artiach (E.), 55 s. 6/10; 2) — B. Lombau (E.), 55 s. 6/10; 3) — M. Lourenço (P.), 56 s. 8/10; 4) — L. Ludovico (P.), 57 s. 5/10.

1.500 metros: 1) — Tomas Barris (E) 3 m. 52 s. 4/10; 2) — J. Hurtado (E) 3 m. 53 s. 6/10; 3) — Hélio Duarte (P) 3 m. 54 s. 1/10; 4) — Joaquim Ferreira (P) 3 m. 59 s. 1/10.

Dardo: 1) — M. Mendes (P) 59.59 m.; 2) — Apellaniz (E) 55,75 m.; 3) — J de Andrés (E) 54,95 m.; 4) S. Tomás (P) 52,12 m.

Estafetas 4×100: 1) Espanha 42 s. 3/10; 2) — Portugal 42 s. 7/10.

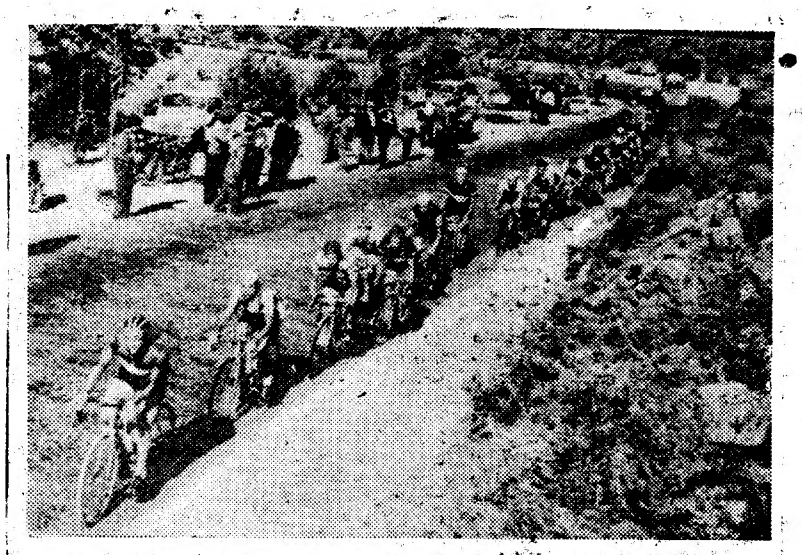
Classificação geral: 1) — Espanha 120 pontos; 2) Portugal, 94 — (F. P.).

Portugal

Espanha e França em natação

No «Sud-Express» partiu hoje de Santa Apolónia com destino a Bilbau onde vai participar no encontro triangular com as equipas do Sul da França e da Espanha B a equipa de Portugal, seleccionada por Rodrigo Bessone Basto Junior e constituida por José Sacadura (capitão), Avelino Pereira, Vaz Jorge, Felga Ribeiro, Eduardo Sousa, José Fonseca, Prista da Graça, Raul Cerqueira e Carlos Fonseca.

Os nadadores são acompanhados pelo dirigente da Federação, António Santos. Toda a embaixada teve afectuosa despedida.



Os componentes da equipa militar á partida para Estocolmo

Partiu para Estocolmo a equipa nacional

que vai tomar parte no Pentatlo Militar Internacional

No avião da S. A. S., seguiu esta manhã para Estocolmo, a equipa nacional que vai tomar parte no I. Pentatlo Internacional Militar, constituida pelos srs. major Gouveia Pessanha, chefe; alferes Cabeleira Filipe, aspirante Salazar Coelho, sargento Hipólito Nogueira, furriel Deodato Soares, 2.º sargento Sequeira e cabo Rosa, que são acompanhados pelos instrutores, srs. capitão Santos e Castro e alferes Seixas.

O pentatlo realiza-se sob o patrocínio do Conselho Internacional dos Desportos Militares e a competição consta de: tiro de espingarda, natação militar, lançamento de granadas, transposição de uma pista de obstáculos e corrida de oito quilómetros em terreno variado.

Estudos luso-brasileiros

SALVADOR, 16 — Os delegados ao IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros visitam hoje os trabalhos de perfuração de poços da Petrobrás, depois do passeio marítimo para que estão convidados.

Ontem, á noite, as senhoras da sociedade local receberam as esposas dos delegados.

Durante a tarde, os membros da Secção de Belas-Artes do Colóquio visitaram o Convento da Ordem Terceira de S. Francisco, acompanhados por Santos Simões, especialista em azulejos, deram um passeio pela cidade e visitaram ainda vários templos construídos pelos Portugueses na época anterior á Independência. — (A. N. I.)

Natação

Torneio das Escolas da A. N. L.

Com organização da Associação de Natação de Lisboa realizaram-se esta manhã na piscina do Clube Sportivo de Pedrouços, as provas da segunda jornada (eliminatórias) do torneio regional das escolas de nadadores que reuniram elexado numero de participantes e decorreram com muita animação.

A prova de 50 metros bruços, rapazes teve as meias finais feitas em quatro eliminatórias com os seguintes vencedores: Eduardo Pinto (Algés), 46,7 s.; Rui Manuel Pimenta (N. Natação), 51,6 s.; Celestiano Henfiques (N. Natação), 54,4 s. e Manuel Pacheco (Algés), 56,4 s.

As ultimas provas foram as meias finais de 50 metros costas rapazes. Realizaram-se quatro eliminatórias com os seguintes vencedores: Manuel Dantas Cardoso (Algés), 41,5 s.; Américo Carvalho (Alhandra), 49,4 s.; Mário Ramos Garcia (Algés), 53,1 s. e João Manuel Peniche (Alhandra), 56 s.

As finais realizam-se no próximo domingo na piscina de S. Bento.

SURDOS
DE COIMBRA
VISEU E PORTO

A brigada de técnicos da CASA SONOTONE encontrar-se-á ás ordens de todos os possuidores de aparelhos, para lhes prestar assistência técnica, expor o que há de mais moderno para corrigir surdez, vender e trocar, facilitando o pagamento, etc., nos seguintes dias e locais:

COIMBRA — Hotel Bragança no dia 17
VISEU — Hotel Avenida nos dias 18 e 19
PORTO — Hotel da Batalha nos dias 20, 21 e 22

e todos os dias uteis na sede em Lisboa

CASA SONOTONE — (A Casa dos Surdos)
POÇO DO BORRATEM, 33-S/L — Telefs. 28352 e 25278

NOVOS SISTEMAS DE AQUECIMENTO
(CLIMATIZAÇÃO DOMÉSTICA E INDUSTRIAL)
A MELHOR E A MAIS BARATA INSTALAÇÃO POSSIVEL E A MAIS ECONOMICA MANUTENÇÃO

Airtemp DIVISION CHRYSLER CORP

★ Ventilação todo o ano
★ Não rouba espaço nem tem radiadores
★ Acaba com o pó nas casas

CONVIDAM-SE OS SENHORES ENGENHEIROS, ARQUITECTOS E CONSTRUTORES A CONSULTAREM OU A PEDIREM ORÇAMENTOS GRATIS, SEM COMPROMISSO ALGUM A
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA - RUA DE S. PAULO, 32 - T. 24034
PORTO - RUA DO BREYNER, 72 - T. 30812

Kelvinator

Poderosa e mais antiga organização de renome mundial de refrigeração eléctrica para o lar

MODELO K22

8,2 p. c. = 232 litros

AO PREÇO EXCEPCIONAL

8.990$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

A L V O
R. José Falcão, 57-A
CASA JOSÉ COSTA
R. S. Paulo, 11
CONSTRUTORA FRIGORÍFICOS
R. Acácio Paiva, 21
ELECTRO LUMINOSA, LDA.
Alam. Afonso Henriques, 41-C
FREIJOTA, LDA.
Avenida da Liberdade, 136-A
FRIGAS, LDA.
R. Maria aos Anjos, 43-C
J. E. MOREIRA
R. Prior Crato, 33
RADIO MOÇAMBIQUE, LDA
R. Cavaleiros, 72
S A B E L
Av. Praia da Vitória, 1-B
S O T E R
Rua Luís de Camões, 2
Rua I. de Maio, 138
VAPEDRONE
Rua Vitória, 54
RADIOLAR LDA
Almada

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade - R. Garrett, 2 - R. Boavista, 39

Agentes gerais: A C Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º

Tel 26021/2, 24535 20474 — LISBOA

sem cuidados...

com o NOVO

SHELL 2-T

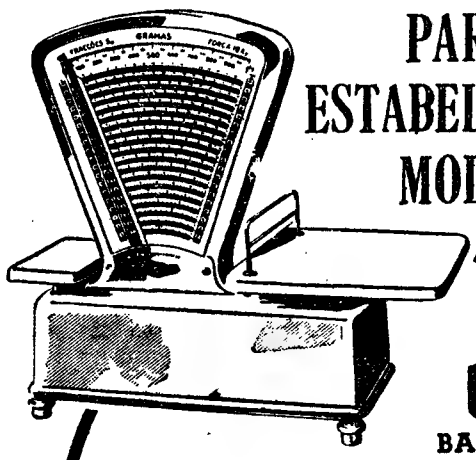
Com o Novo SHELL 2-T as velas não se isolam; as janelas de escape não se entopem; o motor pega instantâneamente.

Poupe o trabalho de misturar o óleo e a gasolina — o SHELL 2-T Motor Oil mistura-se por si mesmo.

SHELL

2T

TWO STROKE OIL



PARA UM ESTABELECIMENTO MODERNO

UMA BALANÇA MODERNA E PERFEITA / CONSTRUIDA COM A MAIOR PRECISÃO

EM AÇO INOXIDÁVEL

ASSEGURA MUITOS ANOS DE SERVIÇO SEM NECESSIDADE DE REPARAÇÕES

TESTUT

A BALANÇA PARA TODA A VIDA

QUASE AO PREÇO DAS BALANÇAS VULGARES

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 - Telef. P.P.C.A. 5 91 81 (4 linhas) - LISBOA-1

AGENTES NO NORTE:

M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • R. de Santo António, 208 • Tel. 25582 • PORTO

Melhoramentos locais

Reparação duma estrada

NINE, 15. — Está a ser reparada a E. N. n.º 204-3 — Ramal para a estação de Nine, entre os quilómetros 0,024 e 1,304. Aquele ramal encontrava-se, de há muito já, em muito mau estado de conservação, não obstante o intenso transito de veículos de toda a espécie que por ali se faz. A pavimentação, a cubos, que a Junta Autónoma das Estradas ali está, agora, a levar a efeito, impunha-se; e, com estas beneficiações, a referida artéria em breve ficará transformada numa excelente via de comunicação, de modo a satisfazer, nas melhores condições, ás actuais exigências do transito.

Representante para fábrica de calçado

Aceita-se pessoa séria e activa para trabalhar com colecções de calçado, na praça de Lisboa, bem relacionada, sobretudo na parte baixa.

Dão-se e exigem-se referências. Dirigir-se á Fábrica de Calçado L. — Cucujães.

Desnecessário se torna dirigir-se quem não estiver nas condições exigidas.

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

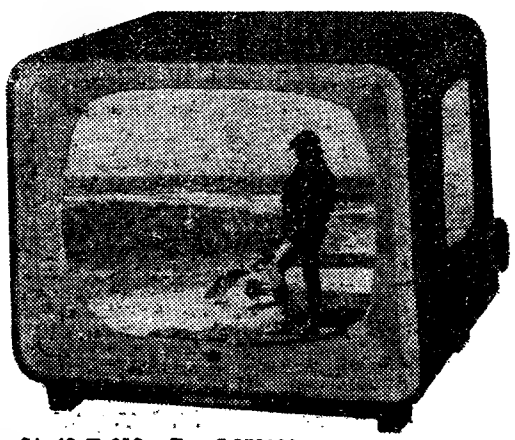
SIERA

TELEVISOR DE GRANDE CLASSE

Optima Recepção

Grande Sensibilidade

Baixo Preço



SA 43 T 012 Esc. 5.950$00

MANUEL DOS SANTOS

O IDOLO EM ALGÉS

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE: RUA DO BOLHÃO, 72-3.º — **PORTO**

CAPITAL: 150.000.000$00

2.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão, ao par, de 35.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma

de acordo com o programa financeiro do corrente ano, fixado para esta Empresa pelo Conselho Económico, em execução do II Plano de Fomento, e com a autorização dada por Portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 186, de 10 de Agosto de 1959, a fim de elevar o capital social de 150.000 contos para 185.000 contos.

Desta emissão, 10.000 acções são oferecidas à subscrição pública

As acções serão representadas por títulos de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções, nominativas e ao portador, e vencerão, nos três primeiros anos a contar da subscrição, o juro da taxa anual de 4 %, cativo de impostos para os accionistas, pagável em 1 de Janeiro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 1 de Janeiro de 1960, pelo tempo decorrido desde o dia em que se encerra a subscrição até 31 de Dezembro do corrente ano.

Findo o prazo de três anos para o juro intercalar acima referido, as acções passarão a ter dividendo igual ao que for votado para o capital anteriormente realizado.

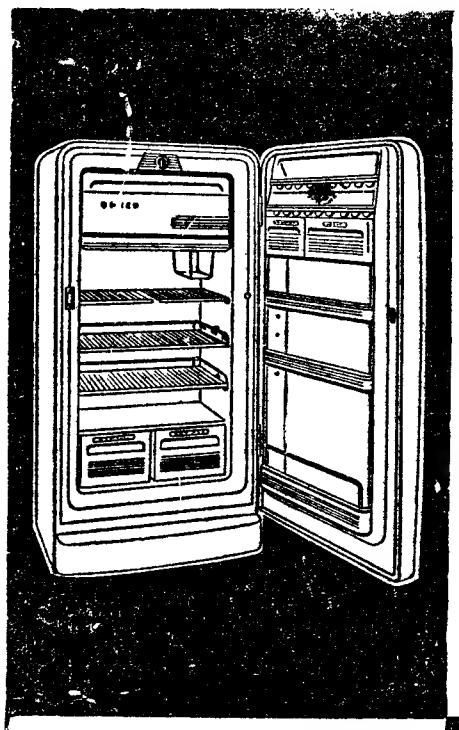
A subscrição sujeita a rateio estará aberta ao público de **12 a 21 de Agosto** do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

- **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
- **Augustine, Reis & C.ª**
- **Banco Aliança**
- **Banco Borges & Irmão**
- **Banco Burnay**
- **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
- **Banco Fernandes Magalhães**
- **Banco Fonsecas, Santos & Vianna**
- **Banco José Henriques Totta**
- **Banco Pinto e Sotto Mayor**
- **Banco Português do Atlântico**
- **Crédit Franco-Portugais**

O pagamento das acções é feito de uma só vez no acto da subscrição.

Porto, 10 de Agosto de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

7 MODELOS DESDE 5.990$00

APROVEITAMENTO MÁXIMO

CONSUMO REDUZIDO

BOSCH

O SORTEIO DO CENTRO SOCIAL DE RUILHE E AVELEDA

realiza-se impreterìvelmente no dia 27 de Dezembro

Conforme autorização de Sua Ex.ª o Ministro do Interior, o sorteio com prémios no valor de 10.000 contos, a favor do CENTRO SOCIAL DE RUILHE E AVELEDA (Braga), que já construiu cerca de 200 casas para pobres, realiza-se no dia 27 de Dezembro.

VÁLVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

PARA LÍQUIDOS, VAPORES E GASES INCL. NH_3 E SO_2

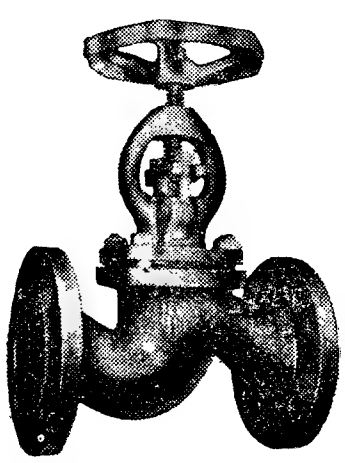
DN 10 ... ATÉ 400 m/m

PN 6 a 40 KGS/CM²

CONFORME NORMAS DIN E ASA

EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO, FERRO FUNDIDO C/GRAFITE ESFEROIDAL, AÇO VASADO E AÇO INOXIDÁVEL

VÁLVULAS DE SEGURANÇA, DE REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA, ELECTRO-MAGNÉTICAS E VÁLVULAS ESPECIAIS



·ESTUDOS·
·PROJECTOS·
·ORÇAMENTOS·

SOCIEDADE PORTUGUESA DE VÁLVULAS, L.DA

RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 5 — LISBOA

TELEFONES: 31710 / 31718 / 31719

PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25 1.º — TELEFONE 24771

VÁLVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

TEM CARRO? Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45 RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95 Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CAPITAL

Empresta s/ automóveis ou prédios em 1.as hipotecas nas melhores condições:

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.

Sede em Lisboa na Av. da Liberdade, 3-2.º

Coimbra: R. Ferreira Borges, 15-2.º

Porto: Praça da Liberdade, 12-2.º

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

NA PRÓXIMA SEMANA...

FERRAGENS
CUTELARIAS
UTILIDADES

P. G. L.

LARGO DA ANUNCIADA, 8

(à esquina da Avenida)

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 às 24, e aos domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

A 25 Km. de Coimbra resolve bem o problema das suas férias. Experimente e verá.

TELEFONE 47137 — PENACOVA

CONTO DE DOMINGO

O homem que fugia do amor

Texto de MARIA REYES-TORRENT — Ilust. de CARLOS BOTELHO

FINHA a cabeça fina e nervosa, como a de um animal de raça; corpo fraco, mãos fracas, rosto pálido. Olhos como fogo exterminador que queimava tudo ao seu alcance. Nos círculos sociais que frequentava pressentia-se a sua morte e o facto de persistir vivendo surpreendia. Nas mesas dos «cafés» olhavam-lhe o corpo como a cadáver na morgue. Ele percebia, e a sua atitude ante os que o outopsiavam era de desprezo. Pianista famoso, falava pouvo e permanecia a maior parte do tempo abandonado á mesma posição. Acontecia que apenas pelo suor que lhe cobria a fronte se percebia não ser um boneco de aparência humana.

Apesar de tudo isto eram-lhe atribuidos grandes êxitos com as mulheres, devidos — dizia-se — ao sortilégio e ás suas mãos, espectacularmente pálidas, percorrendo vibrantes o teclado. Pareciam as mãos de um louco assassino tarteando aquela que matara por amor.

Por subita paixão inspirada no seu ultimo concerto, Eduardo havia tido que se refugiar no lar hospitaleiro do casal Fonseca. Ali, em plena costa levantina, faziam-no descansar num divã colocado no grande terraço sobre o mar. Dali, bastava-lhe levantar os olhos da leitura para contemplar a fileira de casas de pescadores que marcavam a linha luminosa á beira do Mediterraneo.

A brisa fresca aliviava-o da febre que o queimava.

Gostava de adormecer naquela atmosfera. Ante aquele esplêndido panorama, a sua natureza, cansada de lutar, deixava-se vencer docilmente. Desejava até deixar-se morrer envolvido por aquele mar milenário, na espuma das sereias de Andersen. Ele próprio desejaria ser mar, ou vento, árvore ou montanha. Fugir do cárcere inevitável sob o peso implacável da terra. Desaparecer sem deixar rasto no mundo terreno.

A's vezes, a noite surpreendia o pianista apalpando a própria caveira, «a minha caveira» — dizia ele. Soluçava baixo, afogando os soluços para não ser ouvido naquela casa em que se preparava um casamento Inês, filha unica daquele casal, ia casar. E Inês, ao surpreendê-lo chorando, chorava um dia com ele, compadecia, comovida.

O pianista olhou-a, viu-a chorar também, e sentiu a doçura do seu coração.

— Não te dá medo a minha doença? Não temes contagiar-te? — perguntou-lhe.

— Não, quisera sofrer contigo.

Inquietara-o a resposta de Inês que ele conhecera menina, que andara com ela ao colo. Se ele, tivesse uma filha assim!

Tossiu nervosamente, bebeu um golo de água e deixou cair a cabeça na almofada. Esgotado, adormeceu, num mar de suor.

A partir daquele dia, Inês passou a estar mais tempo junto dele. O artista falava-lhe da sua vida, sem esconder os desastres, deixando adivinhar a influência que nele tivera outra mulher. Animada pelas confidências, Inês fazia também as suas, a impressão que lhe causava o homem com quem ia casar.

— Gostas dele?

— Não sei, não sei...

*

A' mesa, a conversa generalizava-se. Ao lado de Inês sentava-se o noivo, e o artista simpatizava com ele. Deixava-os falar, ou acedia ao pedido de tocar um pouco ao piano. Inês agradecia-lhe carinhosa, mas ele sentia que lhe falava de maneira diferente quando estava o noivo. E, só por isto, aborrecia aquele rapaz que ia ser o dono de Inês. Sentia-se culpado por consentir aquele casamento, por cooperar na infelicidade de Inês, culpado por consentir que aquele bárbaro quebrasse o cristal sem mácula que era Inês.

*

A antevéspera do casamento amanheceu com nuvens baixas sobre o mar.

Com a característica sensibilidade

dos doentes do seu mal, o artista irritou-se com o piano até deixar cair o tampo sobre os dedos. Mas, a própria excitação febril favorecia o seu aspecto exterior. Dava-lhe maior elasticidade, emprestava-lhe cor as faces, mais fogo á boca contraída.

Cansado de dar voltas, como fera enjaulada, foi passear para o terraço.

Começara o temporal, e Inês retirava os vasos das flores mais delicadas.

— Estou morta de medo — disse a rapariga — mas disfarço porque o meu noivo diz que é histerismo.

— O teu noivo é um bruto. Porque te casas com esse bruto?

O artista agarrara-a pelos ombros e esperava a resposta com aspecto dominador.

Inês, desconcertada, protestou ter que atender o telefone. Era o noivo que chamava, e Inês falou-lhe nervosamente enquanto olhava o artista que então se reclinara num divã.

— Não posso perder mais tempo. Tenho que fazer — cortou Inês.

Deixou o telefone e, inexplicávelmente sentiu-se diferente. Aproximou-se do artista sem ver nele o doente e interpretando mal o brilho febril do seu olhar. Sentiu uma ansia desesperada de se apertar contra o seu peito, de lhe beijar as mãos de artista.

O artista compreendeu também que sentia por Inês um carinho que já não era paternal.

Aquela criança feita mulher, devia ser dele e não de outro. E sentiu-a tremer junto dele, quase pegada á sua boca, que evitou com esforço sobre-humano.

Inês tinha gotas da chuva no cabelo, e o artista secou-as suavemente, num disfarce. E ficou em extase, perdida a faculdade de pensar e de falar.

O mar, hostil, rugia, encabritando-se em catadupas de espuma. E ao longe, no seu redomoinho, agitava-se um barco de vela, em piruetas. Quando conseguiu dominar-se, Inês tinha desaparecido. Não voltou a vê-la até ao dia seguinte, já vestida de noiva. Deteve-se contemplando-a da porta da sala Um débil raio de Sol iluminava o rosto de Inês, coberto pelo véu.

A ideia de que aquela figura frágil ia ser apertada nos braços de outro homem, causou-lhe náuseas. Inês deu então pela presença do artista e estremeceu dos pés á cabeça. O sangue correu-lhe mais rápido nas veias, latejando forte o coração.

O artista sentiu um desejo imperioso de estreitar contra o peito aquela figura branca, e caminhou para ela, inevitávelmente.

Inês esperava-o, e sentiu os dedos do artista ao largo do seu corpo, e a boca queimando-lhe a nuca.

Levada pela mão do artista até á praia, deserta pelo temporal, sentiu-se beijada, larga e repetidamente.

De repente, o artista exclamou:

— Vou morrer. Sinto que vou morrer!

Dobrou a cabeça sobre o peito, buscou o apoio de Inês, e com um amargo de sangue na garganta, balbuciou:

— Vou morrer, mas diz-me que não casarás com esse homem.

Inês, transida, tentou consolá-lo:

— Não. Casarei contigo quando estiveres melhor.

Ele, delirando, suplicou:

— Não deixes que me enterrem. Prefiro o mar, ser onda e poder voltar.

Uma mancha vermelha caíra no vestido branco de noiva. E ela prometeu que sim, que o levariam num barco para o mar.

— Mas, tu não morres, e voltaremos ambos para terra.

Depois, deixou de sentir o corpo dele latindo junto ao dela.

O mar sossegara também, e vinha morrer suavemente na areia.

Um novo dia surgia no Mediterraneo, o mar da Bíblia, imortal.

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.º

Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos

Rapsódia sueca

(Continuação da página central)

maioria das jovens suecas trabalha, incluindo as princesas reais e as filhas dos ministros. Em cada dez, oito exercem uma profissão.

Daga Stevensson, loira de olhos de um verde argenteo, bronzeada pelo Sol, que todas as tardes de Verão procura nos degraus dos monumentos do Kungsträdgarden, onde se reune com as suas amigas Irma Lundquist e Monica Svedberg, esta uma ruiva de abundante cabeleira, tem apenas 18 anos e já trabalha desde os 16. E' tradutora numa companhia e ganha 900 coroas (5.130$00) por mês, das quais entrega em casa 200. As restantes acumula para alugar um apartamento de três divisões (quarto, cozinha-casa de comer e sala de banho) próximo do centro da capital.

— Que diz a família a isso? — perguntámos-lhe.

— Não desaprova. Pelo contrário, apoia-me. Minha mãe tornou-se completamente independente com a minha idade. A liberdade da rapariga sueca, sobretudo a que trabalha, é absoluta, mesmo quando vive em casa dos pais.

*

A independência de que goza a jovem sueca não é apenas de carácter social e económico, mas, também de ordem moral. Uma educação cem-por-cento realista, no lar e na escola, deu-lhe essa mentalidade que, por vezes, escandaliza os estrangeiros mal esclarecidos ou pudibundos. De resto, o que, acima de tudo, fascina é a rapariga sueca viver muito longe do senso do pecado que domina os Latinos. Na doçura da sua expressão angélica e na sua extrema simplicidade, a candura é um dom que purifica e impressiona. A sua personalidade caracteriza-se, em particular, pela honestidade e sinceridade. Não é «snob» ou arrogante, nem se torna despropositadamente difícil. Adora passear com rapazes, sem que isso envolva qualquer intenção reprovável. Se algum rapaz lhe sorri ou acena, ela corresponde, ás vezes perturbada pela distinção. Se ele se lhe dirige, ela não fica aguardando com modos de ridícula superioridade: avança também. Se ele lhe dedica um galanteio ela agradece e tenta retribuir, com naturalidade. Em muitas ocasiões é a própria rapariga quem primeiro sorri ou acena e é ela quase sempre que marca os encontros.

*

Muitos jovens meridionais arquitectam uma ideia bastante diferente da realidade, quanto á rapariga escandinava. E' ver agora a afluência de Italianos e Franceses, que não olham a processos para alcançar a Suécia e conhecer bem de perto as belas de cabelos de oiro e olhos de safira, num paradoxal intercambio com as Suecas que demandam a Itália e a França em busca do romantismo das paisagens da Riviera e das serenatas dos Napolitanos... Eles improvisam-se em conjuntos musicais do tipo Carosone, em trabalhadores do campo e em criados de restaurante, cuidando de incluir no seu vocabulário a frase «Jag älskar dig» (iógue élscar dei), o «amo-te» sueco. Mas, quantas vezes, desiludidos, eles se retiram sem se terem feito compreender nem terem compreendido a estranha mentalidade sueca.

Quando se afirma que as Suecas têm um «fraco» pelos Latinos, fala-se de uma forma inexacta. E' verdade que elas se sentem atraídas pelos estrangeiros, pelos Latinos em particular, mas as estatísticas indicam que é só de 5,4% a percentagem de matrimónios com estrangeiros.

Astrid Jedenberg, dactilógrafa, de 21 anos, explica-nos com decisão que os motivos dessa atracção residem, sobretudo, no campo psicológico, numa curiosidade que provem do contraste com o homem sueco, tímido e muito reservado.

Em cada manifestação, as mulheres suecas afirmam a sua igualdade em relação ao outro sexo, que supera em numero (1050 mulheres para cada 1.000 homens). São ministras, policias, motoristas de «táxis», cobradoras nos carros eléctricos, tratadoras dos cavalos do exército, operárias, dirigentes de hospitais, etc. Elas fazem-se pagar como o homem, têm os direitos do homem, são evoluídas como o homem e têm a consciência de render tanto como o homem. As Suecas são diferentes...

Outro depoimento: o de Gullvor Lindberg, formosa adolescente, de cabelos de um castanho-claro luminoso, sorriso de fascínio e um «ja» (sim) aspirado como um suspiro de amor, telefonista numa empresa de Estocolmo, que conhecemos na piscina de Vanadis:

— De um modo geral, os Latinos são atraentes pela sua exuberancia e a sua alegria. Todavia, a sua reputação, em especial a dos Italianos e Espanhóis, não é aqui muito favorável. Têm fama de bater nas mulheres...

*

As Suecas dispõem também de elevada cultura. Depois dos estudos obrigatórios, 51,2% das raparigas ingressam nas modalidades práticas: secretárias, assistentes sociais, enfermeiras, etc., e 48,8% nas matérias superiores profissionais: medicina, farmácia, engenharia, educação física, professorado diverso, etc Na medicina as especialidades preferidas são a pediatria, a neurologia, a psiquiatria e a odontologia. Elas amam a cultura e a arte. Durante os longos Invernos acumulam habilitações, aprendendo idiomas, fotografia, cinema, orientação doméstica, enfermagem e puericultura. O interesse pela ginástica é notável: milhares de raparigas, esposas e mães acorrem duas e três vezes por semana aos ginásios espalhados profusamente pela cidade.

Karin Ahlgren, estudante de Letras, verdadeiro tipo de beleza nórdica, que com a sua amiga Ann-Sofi Larsson, se banhava também de Sol num parque da Sveavägen, ambas descalças e espraiadas sobre a relva fresca, acariciando um soberbo «galgo russo», falou-nos de preferências artísticas e literárias:

— A leitura dos melhores autores mundiais e a arte moderna são particularmente apreciadas pelas nossas raparigas. Os bons espectáculos de musica clássica ou moderna, de teatro e de cinema têm grande procura. Os filmes americanos e franceses são os preferidos. O neo-realismo italiano, ao contrário, não tem aqui grande aceitação.

Apesar da sua independência e do seu culto do realismo, as Suecas têm um coração frágil e romantico e não possuem, como certas Latinas, a ambição de seduzirem o homem para terem o orgulho de apregoar a posse de um marido que prendem, dominam e torturam com exigências e intransigências. Sim, as Suecas são diferentes...

Apaixonada pelos desportos e pela vida ao ar livre; dona de uma assombrosa maturidade; com ideias próprias, realistas e conscientes; culta e activa; estuante de saude e vitalidade; simples, espontanea e sincera; escultural inocente e fascinante — eis a mulher sueca.

Gatunos desiludidos violaram a correspondência!...

CASTRO DAIRE, 16 *(Pelo telefone)* — Audaciosos gatunos introduziram-se esta noite na Administração dos Correios, através de uma janela das traseiras, que abriram, sem necessidade de recorrer ao arrombamento. Frustrado o seu intento de se apoderarem dos valores existentes no cofre, que não conseguiram franquear, os gatunos devassaram todas a gavetas do mobiliário, embora sem grandes resultados... Não encontraram mais de 400 escudos.

A correspondência e as malas respectivas foram também violadas.

Notam-se impressões digitais muito nítidas, no parapeito da janela, por onde os gatunos penetraram no edifício dos correios.

Foi pedida a colaboração da Polícia Judiciária de Coimbra.

O «Dia do Bombeiro» em Évora

ÉVORA, 16 — (Pelo telefone) — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade comemorou hoje o «Dia do Bombeiro», o abnegado soldado da paz, sempre disposto aos maiores sacrifícios em defesa da vida e dos bens alheios.

A's 10 e 30, perante a formatura geral do corpo activo, com o seu terno de clarins, foram içadas as bandeiras no quartel, depois do que o comandante da corporação, capitão Emídio Coelho, fez uma prelecção.

Seguiu-se um desfile pela cidade, em direcção ao cemitério dos Remédios, onde foram depostas flores nas campas de antigos bombeiros e no ossário privativo da corporação de bombeiros eborenses.

LUZ FLUORESCENTE

Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artisticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA 44-1.º — TELEFONE 34774 — LISBOA

MANUEL DOS SANTOS

REAPARECE EM ALGÉS

EVORA

Se V. Ex.ª visitar a cidade museu e desejar hospedar-se, só a Pensão Giraldo o poderá satisfazer.

O acampamento em Peniche

(Continuação da página central)

e expressiva ovação, as actuações dos campistas portuenses e do Nucleo Campista de Águeda, com os seus típicos e sugestivos cantares. Por fim houve a queima de recordações das várias regiões do País (de Lisboa, a alface simbólica dos Alfacinhas; os figos do Algarve; laranjas, sal e conservas, de Setubal, etc.), e a encerrar a emotiva comemoração, entoada com sentido enternecimento, a canção de ressonancia internacional, «Adeus, até á vista-».

—Até sempre!—exclamaria a voz da alma popular na sua vinculada e bem castiça expressão de duradoiro e inalterável afecto sentimental.

Depois, ouviram-se ainda acordes brandos de harmónios murmurando nostalgias de países distantes, que algum Português saudosista mitigaria, noutro acampamento, lá longe, com a plangência do fado choroso — e daí a pouco a «cidade dos campistas» caía em silêncio e sonhava ao falar das estrelas, embalada pela canção do mar próximo.

A inauguração oficial do acampamento

A inauguração oficial do acampamento efectuou-se esta manhã, com a presença do inspector dos Desportos, Ayala Boto, em representação do subsecretário da Educação Nacional e do director-geral dos Desportos; do presidente do Municipio e outras entidades.

Um cortejo de campistas em «scooters» aguardou, juntamente com as autoridades locais, á entrada da vila, o inspector dos Desportos, acompanhando-o até ao acampamento, onde estoiraram morteiros e foguetes, ali se aglomerando os campistas e alinhando a banda de musica dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã.

O vice-presidente da Federação de Campismo, Vasco de Oliveira saudou o representante do subsecretário da Educação, que cortou com uma faca de campista, o fio simbólico á entrada do vasto recinto e a quem os campistas tributaram calorosa ovação. Aquele dirigente da Federação de Campismo acentuou a importancia desta manifestação e disse que ela, pela presença de tão elevado numero de campistas portugueses e estrangeiros, demonstrava que se pode encarar a realização, com o melhor êxito, no nosso País, de um «Rallye» Internacional, para o qual salientou o interesse das autoridades oficiais.

Fez o elogio das excelentes qualidades do pinhal onde está instalado o acampamento, valorizadas pela acção de uma dezena de praticantes da modalidade, graças ás facilidades e valiosos auxílios concedidos pelo presidente da Camara de Peniche. E pediu que no Pinhal da Lagoa ficasse instalado, definitivamente, o Parque Municipal de Turismo que se pensa criar em Peniche.

Seguiu-se a visita ao vasto acampamento, onde há, durante a tarde, concerto pela banda de musica dos Voluntários da Lourinhã, e, á noite, exibição da Rancho Tá-Mar, da Nazaré, e pequeno fogo de campo. O acampamento, onde se mantem o mesmo entusiasmo, prolonga-se até domingo, mas já hoje começaram a partir alguns estrangeiros e portugueses que passaram aqui um repousante fim de semana.

O crime do vendedor de jornais

(Continuação da página central)

brar-lhe as navalhadas que o mataram.

Se até aqui de certo modo se poderá interpretar que a Palmira procurou agir em legítima defesa, embora tenha acedido a um encontro numa azinhaga, com um homem, a horas nada próprias, acaba por surgir no lance outro elemento: o roubo. Tirou a carteira ao Costa cujo conteudo em dinheiro não foi ainda possível á P. J. determinar com exactidão.

Os ciganos foram esta manhã postos em liberdade e houve alegria entre a tribo

Em face do desenrolar dos acontecimentos o dr. Geraldes Cardoso determinou que oito ciganos que ainda se encontravam detidos fossem postos em liberdade, o que se verificou pelas 10 e 30 horas. No passeio fronteiriço do edifício da P. J. elementos da tribo aguardavam-nos. Houve abraços de satisfação e sorrisos, para momentos depois desaparecerem.

Como remate final, acrescentaremos que as investigações foram extraordináriamente difíceis, mas há na realidade que enaltecer o trabalho do inspector dr. Geraldes Cardoso, do chefe Afonso e de todos os elementos que colaboraram na investigação.

Há ainda que aguardar a continuação das investigações e possívelmente algumas outras revelações.

Feiras Internacionais

ALEMANHA

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

Francfort (Meno)
(de 30 de Agosto a 3 de Setembro de 1959)

Abastecimento de água

à vila da Nazaré

NAZARÉ, 15. — Na Camara Municipal foram entregues as propostas para a empreitada da 2.ª fase do abastecimento de água a esta vila.

Esta fase é constituida pela nova estação elevatória de Aguas Belas. Importará em 2.360.000$00, dos quais 759.000$00 para a construção em alvenaria.

A antiga captação Areal foi abandonada por insuficiente. Em 1944 iniciaram-se novas captações no sítio de Aguas Belas não tendo sido concluidas. O dreno da captação muito á superfície, foi-se gradualmente entupindo. A actual central é insuficiente para o consumo presente — eleva 36 m3/h. Em 1956 iniciaram-se novas captações, sendo feitos 4 furos de 21 a 36 metros, com 10 poleg. de diametro e com um caudal unitário de cerca de 35 m3/hora. A 2.ª fase consta da construção dum novo edifício e da instalação de bombas elevatórias nos furos já efectuados e ainda ulterior tratamento e correcção química das águas. Aguarda-se a apreciação superior para se dar início ás obras, já comparticipadas.

José Maria Baptista

FALECEU

Armelim Baptista, Emília Bartin Baptista, filhos, genro, nora e netos, Guilherme Baptista, Josefa Baptista, filha, genro, neto e mais família, cumprem o dever de participar o falecimento do seu saudoso pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11,30, da sua residência da Rua de S. Julião, n.º 53, 5.º-Dt.º, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Agência S. R. A. F.

D. Maria Manuela Cruz Vieira de Morais Carvalho

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

José Januário Manuel de Vilhena de Morais Carvalho, Manuel Cruz Vieira de Morais Carvalho, Maria Valentina Cruz Vieira de Faria e seu marido dr. João Pedro de Faria, Maria de Lourdes de Carvalho Cruz Vieira, dr. José Joaquim Xavier de Faria, sua mulher e filhos, Maria Emília Cruz Vieira de Faria, Maria Lúcia Pereira de Moura, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mulher, mãe, irmã, cunhada, tia e prima, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da igreja dos Jerónimos para o Cemitério da Ajuda.

Antiga Agência Lourenço
Telef. 638026

ISABEL PASSOS DE CARVALHO MÓRA

FALECEU

Gabriel Ferreira Móra, Adélia Passos Matos Beja, seu marido e filhos, Celeste Passos de Carvalho, Dr. José Passos de Carvalho, sua mulher, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua chorada esposa, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 11 horas do Hospital de Santa Maria, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SILVA
Telefone 21287

Adolfo Pires Coelho David

MISSA DO 30.º DIA

Suas filhas e genros participam que amanhã, dia 17, ás 12 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Desde já agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

PESCA DESPORTIVA

O concurso do Benfica

(Continuação da 2.ª página)

cretário do mesmo departamento, além de outros membros dos corpos gerentes e figuras marcantes no popular clube, que receberam as saudações das autoridades e prestaram a sua homenagem ao povo de Peniche.

Um almoço nos Paços do Conselho

Na Camara Municipal foi oferecido um almoço presidido pelo inspector Ayala Boto, e ao qual assistiram, entre outras entidades, o adido naval á Embaixada do Brasil, comandante Cavalcanti Alcantara; os dirigentes do Benfica e da Federação de Campismo, com o vice-presidente, Vasco de Oliveira; o presidente da Comissão de Turismo local sr. João Maria da Conceição, etc.

Falou, aos brindes, o sr. Fernando Lopes da Silva, que exaltou o significado da festiva jornada desportiva benfiquista, a qual envolve grande apreço por Peniche, e a sua modelar organização; fez o elogio da terra acolhedora, heróica e laboriosa e da obra notável do presidente da Camara, enaltecendo a colaboração da Imprensa, com especial relevo e palavras do maior apreço pela que o «Diário de Lisboa» vem prestando.

O vice-presidente do Benfica, sr. dr. Germano Ferreira Dias, acentuou, também, o alcance da grande jornada de hoje e a simpatia do Benfica por Peniche, onde o popular clube tem um dos maiores baluartes de simpatia, fazendo o elogio da obra e dedicação do presidente da Camara de Peniche, o qual usou em seguida da palavra.

Dez contos para as obras do Estádio da Luz

O sr. António da Conceição Bento agradeceu as homenagens do Benfica, testemunhando o grande apreço da vila de Peniche pelo famoso clube. Anunciou a oferta, pelo Município, da importancia de dez mil escudos, para a obra de terceiro anel do Estádio da Luz, e que se tornava sócio do Benfica.

Por ultimo, o inspector sr. Ayala Boto agradeceu as palavras que os oradores dirigiram aos srs. subsecretário da Educação e director-geral dos Desportos, acentuou o significado das iniciativas do Benfica e dos campistas e prometeu o interesse dos organismos oficiais do desporto e educação física para os problemas que interessam a Peniche, agora numa fase de intenso desenvolvimento, com espírito progressivo e renovador.

O Concurso Internacional de Aveiro reuniu 430 concorrentes

AVEIRO, 16 — (Pelo telefone) — Com a participação de 430 concorrentes, representando 28 clubes nacionais e dois de Espanha (o Real Clube Nautico de Vigo e a Sociedade de Caza y Pesca Naviguesa) realizou-se hoje em Aveiro o «1.º Concuso Internacional de Pesca Desportiva», daquela cidade, integrado no programa do milenário e bicentenário, que se estão comemorando. A prova, talvez a maior realizada em Portugal em numero de concorrentes e prémios, despertou o mais vivo interesse na região, pelo que nos locais destinados aos pesqueiros, se juntou grande numero de pessoas aguardando com justificada curiosidade os resultados.

No período destinado á prova — 10 ás 16 horas — registou-se a captura de numerosos exemplares de várias espécies e alguns de consideráveis dimensões e pesos.

A partir das 16 horas, o juri instalado na lota de Aveiro, procederá á respectiva classificação para atribuição dos prémios que serão distribuidos á noite num pavilhão instalado no recinto da Exposição Industrial, durante uma sessão.

Os concorrentes estrangeiros foram ontem recebidos no salão nobre do clube dos Galitos, onde lhe foram dadas as boas-vindas e entregues lembranças da parte dos clubes organizadores — Beira Mar e Galitos.

É digno do maior louvor a acção desenvolvida pelos clubes organizadores deste concurso, a cuja cuidada acção se deve o brilhantismo alcançado.

VIDA ARTISTICA

Exposição de aguarelas na Costa da Caparica

COSTA DA CAPARICA, 16. — (Pelo telefone). — O dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada, inaugura, no dia 19, ás 17 horas uma exposição de aguarelas de José de Azevedo, na Casa de Turismo desta freguesia, que estará aberta até ao dia 31.

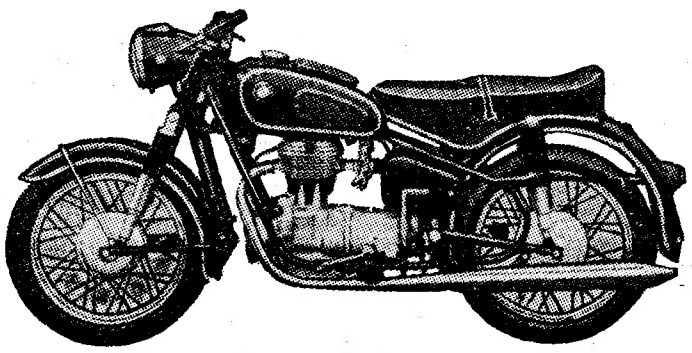
Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «COVADONGA»
a carregar em 6 de Setembro p. f.º
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21 - 1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

MOTOCICLETAS BMW R 26

A MELHOR MOTO DO MUNDO
A MOTO ALEMÃ DE MAIOR VENDA EM PORTUGAL



Veio de transmissão blindado
Amortecedores hidráulicos duplo efeito
Quadro oscilante. Selim corrido
EM MOTOS VIAJA MUITA GENTE

Mas em BMW só o exigente

FRANCISCO BATISTA RUSSO — Irmão
Av. António Augusto de Aguiar, 3 — Telef. 59979 — LISBOA
Rua Santo Ildefonso, 535 — Telef. 50528 — PORTO

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O nosso prezado colega «O Século» publicava no dia 15 de Agosto de 1929, e o «Diário de Lisboa» transcrevia no dia 16, uma entrevista com o sr. general Ivens Ferraz relativa ao encontro com o general Primo de Rivera em Viana do Castelo.

—Não se trocou uma palavra sobre política, além do estreitamento das relações entre os dois povos em ordem ao bem-estar comum. Nem mesmo entrámos em pormenores sobre questões de natureza económica — afirmava o general Ivens Ferraz que sobre a visita do sr. Presidente da Republica a Espanha, dando pretexto á visita do soberano espanhol a Lisboa dizia:

—Se tais visitas se realizarem, o País verá, decerto, com muita simpatia, mais essa manifestação de cordial amizade entre os dois povos».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 25: Orquestras típicas; 19 e 40: As nossas canções; 20: A Volta a Portugal em Bicicleta; 20 e 20: Vedetas em voga; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 50: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: V Festival Folclórico Internacional de Santa Marta de Portuzelo; 21 e 40: Vinte minutos com Natércia Couto e o Conjunto de Ritmo; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Estela Alves; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: História do teatro; 18 e 42: «Balada», de Badins; 19: «Egmont», abertura de Beethoven; «Sinfonia n.º 2», de Borodine; «O Aprendiz de Feiticeiro», de Dukas; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia espanhola», de Lalo; «Os Saltimbancos», de H. Sauguet; 21: Junção dos emissores: 21 e 15: Teatro de Falla: 1.º acto da ópera «A Vida Breve»; 22: Concerto, pelo Conjunto Barroco, de Paris; 22 e 23: Musica coral; 22 e 40: Radiodrama: «O Cerejal», de Tchekov; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Imagens por musica; 18 e 30: Variedades; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Edith Fiaf; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 10 e 30: Comentários desportivos; 10 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Cançonetas; 21 e 30 Leitura; 22: Contos, humor e fantasia; 23 e 15: Fados e guitarradas da Toca; 22 e 30: Zarzuela, 23 e 30: Ritmos de baile do Alvalade; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18: Repetição do programa «Jazz»; 18 e 30: Opereta; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Palestra de segurança no trabalho; 22: Zarzuela; 22 e 30: Fados da Tipóia; 22 e 45: Solos de guitarra; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Canconetas; 0: Baile.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 18, abertura; 18 e 2, programa infantil e juvenil; 18 e 55, Informação desportiva; 19, encerramento da emissão; 21, reabertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Esta semana aconteceu...»; 21 e 35, musica ligeira pelo quarteto italiano de Dino Molteni; 22, concurso de provérbios populares; 22 e 1, «Um homem de coragem»; 22 e 25, fados, por Lucília do Carmo e Fernando Farinha, acompanhados por Ilídio dos Santos á guitarra e Orlando Silva á viola; 22 e 45, «Jornal R. T. P.»; 23 e 5, vida desportiva; 23 e 30, encerramento da emissão.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 17 — 3 e 8 (3m,96); 15 e 30 (4m,24). Dia 18 (Lua cheia) — 3 e 54 (4m,1).

BAIXA-MAR

Dia 16 — 20 e 38 (0m,97). Dia 17 — 8 e 50 (0m,96); 21 e 24 (0m,79). Dia 18 — 9 e 32 (0m,82); 22 e 5 (0m,71).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Santa Cruz — Rua n.º 15 á Av. Gomes Pereira, 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Marbel—Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Estados Unidos — Avenida dos Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Dalva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro, Tel. 53468; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A Tel. 52076; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida 33, Tel. 864643; Britânica — Tra-Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, **vessa da Légua da Póvoa, 5-B (ás Amoreiras), Telefone 689250;** Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Telefone 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971· Paiva da Costa, Ld.ª — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415 — A —

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 16 horas e 21 e 45 — «O baile».
COLISEU — A's 16 horas, 20 e 45 e 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI — «Dois diabos em férias».
S. LUIS — «A epopeia de Dunquerque».
S. JORGE — «Forte massacre».
IMPÉRIO — «A confissão de Ina Kahr».
MONUMENTAL — «Adeus, Mr. Chips».
EDEN — «Viena, cidade dos meus sonhos».
POLITEAMA — «O abominável homem das neves».
ODEON — «Viagem de noivos».
CONDES — «Mistérios de Paris».
ALVALADE — «Aliança de aço».
AVIS — «Nunca digas adeus».
CAPITOLIO—(No terraço)— «A ultima sentença».
RESTELO — «O segredo do culpado».
OLIMPIA — «Davy Crocket e os piratas».
PAVILHÃO — «Antes do furacão».
JARDIM — «Um diabo de saias».
IDEAL — «Hércules».
ESPLANADA PORTUGALIA— «Férias em Paris».
CAMPOLIDE — «Anastásia».

A eleição do "rei dos ciganos"

(Continuação da página central)

uma vida mais abastada e confortável do que a da maioria dos irmãos de raça, nunca deixou de usar os pitorescos e típicos trajos das mulheres da sua origem.

O casal parece, portanto, reunir todas as condições para ocupar o «trono» cigano: o prestígio entre os elementos dos variadíssimos «clans» calés, que, na sua vida de nómadas, cheia de pitoresco e até de um certo sabor romantico, se encontram em permanente movimento de Norte a Sul do País; desafogada existência económica, reconhecida honestidade e aceitação junto das autoridades e de numerosas famílias de certa categoria social.

Entretanto, surge agora outro concorrente ao título: o cigano Marcelino Cabeça, residente em Moura e que, segundo tudo indica, parece reunir, também todas as condições para se candidatar ao lugar, que, diga-se, não dá pingues de rendas. E, caso curioso: o candidato n.º 2 é irmão da esposa do candidato n.º 1 sendo, por consequência, ambos cunhados e adversários na eleição.

As duas famílias—embora a candidatura possa fazer supor o contrário—mantêm estreitos laços afectivos, reunindo-se com frequência — assim no-lo afirmou José Vieira — não havendo, portanto, no despique pelo «trono», qualquer mal intencionado desígnio. Simplesmente, ambos foram convidados por diferentes chefes de tribos e ambos deram a sua acedência e neste momento nos acampamentos «gitanos» reina a duvida quanto á escolha que, naturalmente, só o referendo ditará.

O sr. José Vieira parece que leva já uma vantagem sobre o seu cunhado. Tem já um princípio de programa. Deseja dar a todos uma nacionalidade — a portuguesa — e transmitir-lhe por esse forte liame o sentido da responsabilidade que daí lhe advem, nos seus deveres cívicos de cidadãos uteis e respeitadores da lei e das normas de uma sociedade civilizada, dando-lhes, por outro lado, o direito de usufruirem de todas as regalias dos Portugueses.

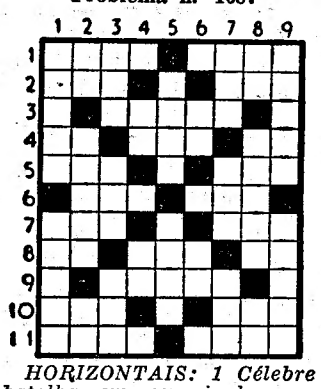
Embora com muitas dificuldades o assunto parece estar bem orientado neste sentido, e dentro de poucos dias, o sr. José Vieira — o candidato n.º 1 — será recebido pelo prelado da diocese, com quem tratará de assuntos relacionados com o baptismo de todos os ciganos que o apoiarem na candidatura.

A data da eleição continua, entretanto, sem estar marcada.

CESAR DE CARVALHO

Palavras cruzadas

Problema n.º 1687



HORIZONTAIS: 1 Célebre batalha em que ingleses e franceses venceram os russos em 1854. Fardo. 2—Util. Possui. 3 — Obra literária em prosa ou verso. 4—Nota musical. Rilhe. Figura. 5—Sapo do Amazonas. Patrão. 6 — Pronome pessoal. Genro de Maomé. 7 — Benévolo. Nome de uma letra. 8 — Pronome pessoal. Mágoa. Alternativa. 9 — Aparelho de cavalo. 10 — Igual. Olá! 11 — Usura. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Sacode. Animal irracional. 2—O lado do vento. Limpou os metais. Símbolo químico da prata. 3 — 2050 em romano. Cidade da Wurtemberg. Naquele lugar. 4 — Comparecer. Doutor. 5 — Antepassados. Nome de uma doença. 6 — Batráquio. Nota musical. 7 — Amarro. Fila. Nota musical. 8 — Vê. Aliado. 55 em romano. 9 — Nome de homem. De ouro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1686

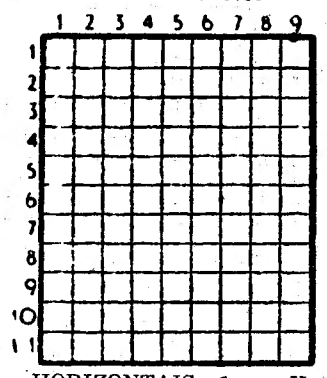
HORIZONTAIS: 1 — ONDE. Pala. 2 — Tirreno. 3 — Viera. 4 — Ba. Cid. Ar. 5 — Arremesso. 6 — NÃO. Iam. 7 — Aí. S. S. S. Sá. 8 — HA. EL. 9 — REI. Ien. 10 — Ferrasse. 11 — Aso. O. Ame.

VERTICAIS: 1 — Abanar. Fá. 2 — Nt. Arai. Rés. 3 — DIV. Ró. Hero. 4 — Erice. Sair. 5 — Reimas. Ao. 6 — PERDE. Seis. 7 — Ana. Si. Lesa. 8 — Ló. Asas. Nem. 9 — Aromas. Se.

Provérbio: Onde não há el-rei o perde.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3736



HORIZONTAIS: 1 — Vazias. Empregar. 2 — Debruo. Pequena pedra bruta que se mete entre as pedras grandes de uma parede. 3 — Fechava com muro. 4 — Rio de Portugal. Cidade do Paraguai. 5 — Reside. Musa da História. 6 — Comparecer. Símbolo químico do ródio. 7 — Arrastar. 8 — Nota musical. Lamentos. Quarto. 9 — Vereadores municipais. Colono indio ou chinês em terras europeias. 10 — Nesse lugar. Cidade de Espanha. Símbolo químico do mercurio. 11 — Serra de Portugal. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — O sono das crianças. Criada de meninos. Cidade de Espanha. 2 — Nome de uma flor. Cidade de Espanha. 3 — Cidade de Espanha. 4 — Existo. Leva consigo. 5 — Reis. Escarneci. 6 — Larva das feridas dos animais. Aumentava. 7 — Cidade de Espanha. 8 — Abaixei. Rata. 9 — Letra grega. Preposição e artigo (pl.). Cidade de Espanha.

Solução do problema n.º 3735

HORIZONTAIS: 1 — Mata. Aaro. 2 — Locarno. 3 — Má. Ao. 4 — If. Sem. Aí. 5 — Cabo. Elmo. 6 — Ala. Aos. 7 — Até. Mor. 8 — Almas. 9 — Im. Aer. Ir. 10 — Aia. Pré. 11 — Marrariam.

VERTICAIS: 1 — Bica. Ciam. 2 — Al. Fala. Mia. 3 — Tom. Bata. Ar. 4 — Acaso. Ela. 5 — Meca. 6 — Arame. Mar. 7 — Ano. Laos. Pi. 8 — Ró. Amor. Ira. 9 — Tios. Arem.

FILATELIA

Selos e moedas de Israel

Israel é um país moderno e absolutamente «à la plage», sobre cuja filatelia aqui temos publicado inumeros pequenos artigos, e cujas características e actividades os nossos leitores conhecem tão bem como nós.

O seu representante em Portugal é o cônsul geral sr. Arieh Miron, diplomata de carreira, e ilustre, que, sobre ser muito inteligente e culto, é invulgarmente simpático.

Diplomata tão moderno e tão hábil como o é o seu país, o sr. Arieh Miron não esperou que nós lhe batessemos á porta, mas desceu ele até nós, para nos agradecer os nossos pequenos e pobres artigos, e para nos prometer a oferta de todos os futuros selos de Israel, dos respectivos sobrescritos de 1.º dia, e da literatura e demais informações publicadas, atempadamente, pelos C. T. T. do seu país.

Isto traduz uma excepcional compreensão da importancia e do valor, moral e económico, da filatelia, infelizmente, nunca vimos em nenhum diplomata português, e que, por isto, bem merece ser aqui salientada e aplaudida.

Mas o sr. Arieh Miron não pensa apenas nos belíssimos selos do seu país, mas, além de outras actividades de Israel, também nas suas moedas antigas, com as quais deseja realizar em Portugal uma notável exposição, para a qual conta já com o patrocínio valioso do sr. prof. doutor Moses Amzalak, e para a qual lhe asseguramos a mais entusiástica colaboração da secção numismática do Clube Filatélico de Portugal.

V. C.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

1.ª Exposição Filatélica de Aveiro

E' no próximo dia 22, sábado, pelas 17 e 30 horas, que será inaugurada a 1.ª Exposição Filatélica de Aveiro, integrada nas grandes festas comemorativas do milenário da povoação, e do segundo centenário da sua elevação a cidade.

Haverá dois carimbos comemorativos, nos dias 22, da inauguração, e 30, do encerramento.

Ao acto da inauguração assistirão todas as autoridades administrativas, militares, escolares, eclesiásticas, etc., do distrito de Aveiro, proferindo uma palestra o sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal.

O juri desta exposição é constituído pelos srs. Eduardo Cohen, presidente, dr. António Fragoso e coronel Cardoso Salgado, sendo atribuidas aos participantes medalhas de vermeil, prata e cobre, além de muitos prémios particulares.

Espera-se a comparência de inumeros filatelistas de Lisboa e de todo o País.

Mundo dos selos

De Coimbra, perguntam-nos porque é que o estatuto do Clube Filatélico do Centro há já oito meses que aguarda a aprovação do Ministério da Educação Nacional...

—Do distinto filatelista e nosso querido amigo eng.º António Furtado, recebemos dois belos sobrescritos de 1.º dia, os ultimos de Itália, com as séries completas, da «Universal Editrice», de Roma. Sinceros agradecimentos.

—A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Angola acaba de organizar uma secção filatélica, dado o grande numero dos seus sócios que se interessam por selos.

—Excelentemente informada e redigida, recebemos mais um numero, o 91, da secção filatélica do «Diário dos Açores», dirigida por Dinarte Costeira.

—Está completamente distribuido o n.º de Julho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a maior e melhor publicação filatélica portuguesa, agora enriquecida com novas secções permanentes, dirigidas pelos srs. Hugo Fraccaroli e Jorge Pereira.

—Do grande cronista filatélico brasileiro e nosso querido amigo dr. Benjamim C. Camozato, recebemos os recortes de uma dezena das suas magníficas crónicas no diário «Correio do Povo», de Porto Alegre, bem como os ultimos selos brasileiros, novos, e três sobrescritos com carimbos de 1.º dia. Gratos pela oferta, e gratíssimos pelas palavras que a acompanharam, só temos que lamentar, mais uma vez, que a sua secção filatélica, tão bem informada, mesmo quanto a selos estrangeiros, tão raras referências faça aos selos portugueses. Porque sabemos não poder ser a culpa do dr. Benjamim C. Camozato, grande amigo de Portugal e dos filatelistas portugueses, temos de concluir tratar-se de falta de informações, pelo que recomendamos o assunto aos dirigentes dos C. T. T. tanto da Metrópole como do Ultramar.

—E, a propósito, transcrevemos, de uma das suas ultimas crónicas, o seguinte trecho de uma carta que ao dr. Camozato foi enviada pelo sr. H. Demopoulod, director-geral dos Correios da Grécia, a acompanhar a oferta da série de 6 selos sobre o antigo teatro grego: «Qualquer crítica ou comentário que se tenha feito ou publicado sobre os selos gregos, será de grande utilidade, especialmente porque temos poucos contactos com o seu belo país». Que distancia, — entre a Grécia e Portugal!... Comentários... Críticas... Que horror!

Fidel Castro

viu aumentado o seu prestígio pela forma como dominou a conspiração contra o seu Governo

HAVANA, 16. — Crê-se em Havana ter aumentado o prestígio de Fidel Castro pela forma como desmascarou a conspiração contra o seu Governo.

Ele próprio fez pela Televisão o relato dos acontecimentos, explicando como a conjura tinha sido completamente desbaratada. Felicitou aqueles que tinham participado activamente na descoberta do movimento e no seu aniquilamento citando nomeadamente um Americano, o capitão William Morgan, que lutou lado-a-lado com os «barbudos» na provincia de Las Villas durante os combates que provocaram a queda do Governo Baptista. Segundo Fidel Castro, os contra-revolucionários tomaram contacto com o capitão Morgan logo que este lhes deu a conhecer o «descontentamento que o novo regime lhe inspirava». Logo de começo, deram-lhe a conhecer os seus objectivos e depositaram nele toda a confiança. O oficial americano preveniu imediatamente o chefe do Governo cubano, que decidiu dever Morgan «fazer o jogo» dos conspiradores, oferecendo aos contra-revolucionários a sua casa de Miramar, no bairro residencial de Havana, local onde se combinaram todos os pormenores da conspiração Depois, partiu para a Republica Dominicana, a fim de convencer os dirigentes de Ciudad Trujillo que lhes era totalmente dedicado. E tudo leva a crer que o conseguiu. Afirma-se que, logo que aterrou no aeródromo de Trindade o avião fretado na capital dominicana, e que transportava 10 conspiradores, a cena estava tão bem montada que gritos «Abaixo Castro», «Viva Trujillo» acolheram os contra-revolucionários. Fidel Castro tinha ordenado aos seus homens, escondidos nas montanhas que disparassem tiros para fazer crer que uma batalha se travava nesse sector e que o aeródromo estava de posse do capitão Morgan.

Luís Pozo, filho de Justo Pozo «maire» de Havana durante o regime de Baptista, encontrava-se a bordo do avião. Vinha como emissário dos conspiradores para se dar conta pessoalmente dos preparativos efectuados pela contra-revolução, na previsão da chegada de importantes forças de invasão.

Luís Pozo apareceu ontem na Televisão e confessou ter-se deixado prender na teia preparada por Fidel Castro e pelo cap. Morgan. Declarou que ao descer do avião, acreditou que Trindade estava realmente nas mãos dos conspiradores. Alguns instantes mais tarde, dava entrada na prisão. — (F. P.).

Acordo na reunião da O. E. A.

SANTIAGO DO CHILE, 16. — A questão espinhosa da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados americanos parece ter sido eliminada. A comissão das Caraíbas, que se pensara em organizar, e que esbarrou com sérias oposições, não será constituida. Será a Comissão Interamericana da Paz, organismo permanente, que assumirá as tarefas que lhe forem atribuídas.

Efectivamente, parece desenhar-se já um acordo acerca desse documento que acaba de ser redigido pela Comissão de Conciliação e Coordenação composta pelos ministros do Chile, Colômbia, Argentina Brasil, Estados Unidos e México. Trata-se, de facto, em conferir maior autoridade á Comissão Interamericana da Paz, cujos estatutos foram revistos, em 1956, por iniciativa do México

O texto prevê que a Comissão Interamericana da Paz examine, em consulta com os outros países interessados, qualquer «violação dos princípios da não-intervenção e dos direitos humanos que possa afectar a paz do continente».

A comissão será também encarregada de examinar os laços existentes entre o desenvolvimento económico das nações americanas e o reforço da Democracia. — (F. P.).

Alívio rápido da INDIGESTÃO

A azia, flatulência e outras perturbações do estômago causam um sofrimento desnecessário. A Magnésia «Bisurada» neutraliza ràpidamente o excesso de ácido no estômago — muitas vezes a causa destes incómodos. Também acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago, ajudando-o a restaurar as suas funções normais. À venda em pó e comprimidos.

Magnésia BISURADA

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

MATRÍCULAS

Estão abertas as inscrições para o Curso Geral de Enfermagem — Sexo Feminino — até 20 de Setembro.

As candidatas com o 2.º ciclo ou equivalente são dispensadas do exame de aptidão.

As alunas são recebidas em Lar e podem ser-lhes concedidas bolsas de estudo.

Pedir informações á Secretaria — Av. 28 de Maio, Lote 3, ou pelo telefone 774022.

O Presidente do Conselho de Direcção
Coriolano Ferreira

Nadou 48 kms. encorajada pelas filhas

NOVA YORK, 16 — Pela primeira vez, uma mulher completou a volta á ilha de Manhattan a nado. A senhora Diana Struble, de vinte e seis anos, fez o percurso de quarenta e oito quilómetros em onze horas e dezóito minutos, enquanto as suas três filhas a encorajavam e aclamavam no barco de apoio que acompanhou a nadadora durante todo o trajecto. — (A. N. I.)

O presidente Frondizi

exporá depois de amanhã um novo programa

BUENOS AIRES, 16. — O presidente Frondizi exporá na terça-feira, perante as mais altas personalidades civis e militares, o programa político e económico do seu Governo.

Oitenta oficiais generais e superiores, que detêm os altos comandos, assistirão á reunião, durante a qual — segundo os meios bem informados — o presidente dará a conhecer as decisões que tem estudadas para neutralizar a acção dos comunistas e pôr termo ás actividades dos grupos terroristas.

A justiça será encarregada de estabelecer, se o Partido Comunista, cujas actividades estão actualmente proibidas é um partido democrático com direitos a uma existência legal.

O Governo entregará á autoridade judicial um relatório acerca das subversões comunistas e peronistas» — (F. P.).

A influência da política externa

nas eleições que se avizinham para a presidência dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

a viagem de Nixon á U. R. S. S. foi um grande êxito pessoal para o vice-presidente dos Estados Unidos, que sempre se apresentou como «herdeiro» do actual presidente.

O prestigio de Richard Nixon sofreu, nos ultimos meses, muitas flutuações, como o mostram os inquéritos da opinião publica realizados por Gallupp, mas é, agora, enorme. O êxito ou malogro da «Missão de Paz» do presidente Eisenhower repercutir-se-á no vice-presidente, embora não se encontre metido no subtil jogo de preparação confidencial das próximas conversações americano-russas.

Os observadores democratas estão perfeitamente conscientes desta atmosfera politica, e as felizes perspectivas que a vitória nas eleições parlamentares lhes tinham trazido, estão a desaparecer nitidamente.

No entanto, nos arraiais republicanos a situação não é muito simples. Com efeito, Nixon tem adversário forte na pessoa do governador de Nova York, Nelson Rocjfeller, na próxima convenção Ambos têm os seus partidários, e o prestígio do governador - milionário está a aumentar consideràvelmente. O presidente Eisenhower não auxilia Nixon, que, mal desembarcou de regresso da U. R. S. S. se lançou através dos Estados Unidos, tentando tirar partido, junto das massas, do êxito da sua viagem e das suas conversas com os dirigentes soviéticos.

O presidente, por seu turno, coloca-se acima dos homens: disse-o na sua ultima conferência de Imprensa, ao indicar, claramente, que não tentaria influenciar a escolha do seu partido na nomeação do candidato a seu sucessor no mais elevado cargo dos Estados Unidos Pouco antes, na mesma conferência, afirmara que Nixon nada tinha a ver com a nova diplomacia americana. Afirmou publicamente que o vice-presidente não tinha sido informado das negociações secretas entre Moscovo e Washington senão pouco antes de partir para Moscovo, tendo, além disso, recebido instruções para não usar a informação que lhe fora revelada pelo presidente.

Os democratas, não podem atacar a nova politica externa do presidente Eisenhower, pois os eleitores lho reprovariam, também estão por seu turno, á procura do «homem». Fala-se, uma vez mais, no nome de Adlai Stevenson, não obstante ter sido vencido, duas vezes seguidas. Outro de quem se fala, como possível candidato do Partido Democrático, é John Kennedy, este para acompanhar Stevenson, como proposto á vice-presidência.

As opiniões de organizações especializadas, quanto a opinião publica ou de pessoas particulares autorizadas, quanto ás possibilidades de cada um dos nomes que vão sendo indicados, variam constantemente. Se, para a massa republicana, o duo Nixon-Rockefeller parece ser a mais sólida das combinações, o facto é que o governador de Nova York cujos conselheiros políticos são do melhor que os republicanos têm em matéria de técnicos eleitorais, rejeita toda e qualquer hipótese de vir a ser candidato á vice-presidência. Para ele, ou Casa Branca, ou nada.

Deste modo, o Verão e o Outono, embora dominados pelo problema da paz ou da guerra, nem por isso deixarão de ser agitados pelas profundas ofensivas políticas, que farão de 1960 uma das importantes épocas eleitorais da História dos Estados Unidos. — (F. P.).

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Henrique Castro aproximou-se do «camisola amarela»

(Continuação da 1.ª página)

Arlindo Carvalho; 5.º, Santos Junior, todos com o mesto tempo do vencedor.

Alternando-se no comando, os ciclistas mantiveram-se agrupados até á 15.ª volta, altura em que, por avaria mecanica, Santos Junior foi coagido a mudar de máquina. Foi-lhe, porém, creditado o m. t. dos adversários.

Sétima série — 1.º, Sérgio Páscoa, 12 m. 59 s. (média: 41.591); 2.º, Sousa Santos; 3.º, José Anastácio; 4.º, Manuel Melo; 5.º, Joaquim Ribeiro; 6.º, Fernando Maltês; 7.º, Joaquim Carvalho, todos com o mesmo tempo do vencedor.

Classificação da 19.ª etapa

		M.	S.
1.º	Agost. Correia (Ag.)...	12	22
2.º	Aq. Santos (Sang.) ...	m. t.	
3.º	M. Almeida (F.C.P.) ...	m. t.	
4.º	M. Jordão (Ag.)	m. t.	
5.º	J. Calquinhas	m. t.	
6.º	Agostinho Ferreira ...	m. t.	
7.º	Mário Sá	m. t.	
8.º	Az. Maia (F. C. P.)...	12	35
9.º	Ant. Pedro J. (Spt.)...	m. t.	
10.º	José Firmino (ind.)...	m. t.	
11.º	Alb. Carvalho (Ac.)...	m. t.	
12.º	M. Amaro (Salg.).....	m. t.	
13.º	A. Barbosa (Sang.)...	m. t.	
14.º	A. Coelho (F. C. P....	12	38

O circuito ciclista de Pero Pinheiro

foi ganho por Helder Manique do C. A. de Loures

Organizado como habitualmente pelo Clube Atlético de Pero Pinheiro, disputou-se hoje naquela vila o 12.º circuito ciclista para populares. A prova foi feita na distancia de 83 quilómetros, quatro voltas ao seguinte percurso: Pero Pinheiro, Sabugo, Telhal, Baratã, Algueirão, Granja do Marquês, Fação e Pero Pinheiro.

Os corredores finalizaram o circuito com dez voltas dentro da vila. Alinharam quinze corredores do Clube Atlético de Loures, Grupo Desportivo de Mem Martins e Clube Atlético de Pero Pinheiro, e dois corredores individuais.

Todas as voltas foram ganhas por Helder Manique, de Loures e a classificação final foi a seguinte: 1.º, Helder Manique (Loures); 2.º Francisco Portela; 3.º, Leonel Miranda; 4.º, Flávio Simões (todos de Pero Pinheiro); 5.º, João Henrique Santos (Mem Martins); 6.º, Manuel Aleixo (Mem Martins); 7.º, Vitor Lameirinhas (Mem Martins); 8.º Marcelino Garralho (Loures); 9.º, Luís Crispim Ferreira (Pero Pinheiro); 10.º, Franklim Ferreira (Loures).

Morreu afogado no rio Douro

um rapaz cujo pai teve depois uma síncope

PORTO, 16 — (Pelo telefone) — Quando, esta tarde, cerca das 19 horas, tomava banho no rio Douro, junto da praia do Arcinho, morreu afogado o menor Fernando Alves, de 15 anos, residente em Avintes, cujo pai, ao ter conhecimento da ocorrência, foi acometido de síncope, pelo que teve de ser conduzido ao Hospital da Misericórdia.

Atropelamentos graves

PORTO, 16 *(Pelo telefone)*.—Na Rua do Monte dos Burgos, um automóvel conduzido por Carlos Diamantino Bacelar Pires, morador na Estrada da Circunvalação, atropelou o menor de 9 anos José Miguel Vieira da Silva, internado no Albergue Distrital da Mendicidade, que sofreu fractura da perna direita e possível fractura do cranio, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital da Misericórdia.

Também deu entrada no mesmo hospital, Beatriz Leite da Costa, de 70 anos, casada, residente em Árvore (Vila do Conde), que ali foi atropelada por um automóvel que apenas a canduziu ao hospital daquela vila, se pôs em fuga. A vitima foi transferida para o Porto, em estado grave, com fracturas de um braço e de uma perna.

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

VELA

As regatas de Cascais

estão a decorrer com invulgar interesse

Toda a tarde os barcos á vela navegaram em percursos variados, conforme as classes, valorizando o festival, organizado pela Associação Desportiva da Brigada Naval e Clube Naval de Cascais, sob o patrocinio da Federação Portuguesa de Vela.

Sucessivamente, as várias regatas foram-se concluindo, registando-se as seguintes classificações:

«Lusitos» — 1.º, Carlos José de Melo; 2.º Jorge Coutinho; 3.º, Luis Vieira Lopes, todos da Mocidade Portuguesa.

«Moths» — 1.º, Jorge Cavaco (Alhandra); 2.º, Boaventura Almeida (Naval de Lisboa); 3.º, José Rebelo (Alhandra).

«Vougas» — 1.º, António Oliveira; 2.º, Gilberto Sousa, ambos do Naval de Lisboa; 3.º, Flamiano Filipe, Casa dos Pescadores do Seixal.

«Finns» — 1.º, António Burtorff, Naval de Cascais; 2.º, Eduardo Carichas, Mocidade Portuguesa; 3.º, Manuel Ricciardi, Naval de Cascais.

«Sharpies» 12m2 — 1.º, Afonso Santos e José Carola; 2.º, Fernando Dentinho e António Leão, da Mocidade Portuguesa; 3. Luís Castro e Silva Dias, do Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada.

«Snipes» — 1.º, Luís e José Brites, Aigés e Dafundo; 2.º, Jaime Sacadura e Jaime Amorim, Brigada Naval; 3.º, Rolando Soares de Oliveira e António Leitão, Brigada Naval.

«Stars» — 1.º, Duarte e Fernando Belo; 2.º, Granger Pinto e Julio Gourinho; 3.º, António Quina e Vasco Pessoa, todos do Naval de Cascais.

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra venceu o Mundet

Retomou hoje o seu curso o campeonato do Sul, da Divisão de Honra, interrompido por motivo da ida da selecção de Lisboa a África. O Sintra recebeu o Mundet e venceu por 4-3 e 7-2, respectivamente, em honra e reserva.

As pratas seleccionadas da Ourivesaria Santa Filomena são vendidas para os lindos presentes de casamentos da nossa melhor sociedade.

Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C
(Fica em frente ao portão do Jardim Zoológico)

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores

Amanhã, prato especial: PAELHA À VALENCIANA